



# FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 01 / 2022

**iPECE** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO E GESTÃO

## Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

### Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Sandra Gomes de Matos – Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

### Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

#### Diretor Geral

João Mário Santos de França

#### Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

#### Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

#### Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

#### Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 01 / 2022

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

### Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora DIGEP - IPECE)

Luciana Paixão Maciel Machado (Assessora Técnica DIGEP - IPECE)

### Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Técnico DIGEP - IPECE)

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambéba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais do Ceará, abordando o cenário macroeconômico nacional e internacional. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE  
2022

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022

ISSN: 2764-3794

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos  
4. Aspectos de Gestão. 5. Políticas Públicas.

### Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco partes. A primeira apresenta as expectativas para o Cenário Mundial, enquanto a segunda mostra as perspectivas para o Cenário Macroeconômico brasileiro, observando aspectos como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. A terceira seção traz as expectativas para a Economia Cearense. Na quarta seção são apresentadas análises quanto à Incerteza da Economia e Confiança de consumidores e empresários. E, por fim, na quinta e última parte é feita uma Síntese das Análises e Perspectivas Econômicas.

### Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 ECONOMIA MUNDIAL.....</b>                  | <b>3</b>  |
| <b>2 ECONOMIA NACIONAL .....</b>                | <b>6</b>  |
| 2.1 PIB .....                                   | 6         |
| 2.2 Produção Industrial .....                   | 10        |
| 2.3 Inflação .....                              | 12        |
| 2.4 Juros .....                                 | 15        |
| 2.5 Câmbio e Balança Comercial .....            | 16        |
| 2.6 Investimentos .....                         | 20        |
| <b>3 ECONOMIA CEARENSE .....</b>                | <b>21</b> |
| 3.1 PIB do Ceará .....                          | 21        |
| 3.2 Produção Industrial .....                   | 23        |
| 3.3 Setor de Serviços.....                      | 25        |
| 3.4 Inflação .....                              | 27        |
| 3.5 Mercado de Trabalho .....                   | 29        |
| 3.6 Balança Comercial .....                     | 31        |
| 3.7 Finanças Públicas.....                      | 35        |
| <b>4 INCERTEZA E CONFIANÇA .....</b>            | <b>37</b> |
| 4.1 Incerteza da Economia .....                 | 37        |
| 4.2 Confiança Empresarial .....                 | 38        |
| 4.3 Confiança do Consumidor.....                | 39        |
| 4.4 Intenção de Consumo das Famílias .....      | 40        |
| <b>5 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS.....</b> | <b>42</b> |

## 1 ECONOMIA MUNDIAL

A economia mundial deve continuar enfrentando os desafios que marcaram o ano anterior. O surgimento da variante ômicron fez explodir novamente o número de casos de contaminação no final do ano de 2021 e início de 2022, acedendo mais uma vez o alerta de autoridades para a retomada de medidas restritivas de circulação de pessoas.

Todavia, conforme consta no Boletim Macro<sup>1</sup>, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), de janeiro deste ano, o avanço da vacinação traz perspectivas de controle do número de óbitos decorrentes da contaminação do vírus. Condição que colabora para um retorno gradual de normalização das atividades econômicas.

Ainda que esse movimento seja conjecturado, espera-se que em 2022 e em 2023 ocorra uma desaceleração da economia mundial com projeções menores de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em todo o mundo. Segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI)<sup>2</sup> as projeções estimadas são de um crescimento de 4,4% em 2022 e 3,8% em 2023. Na mesma tendência, o Banco Mundial<sup>3</sup> estima um crescimento de 4,1% e 3,2%, respectivamente.

Segundo essas instituições, tais projeções são encaradas como reflexos da escassez dos níveis de produção ocasionados pela pandemia, a retirada dos estímulos monetários e fiscais adotados pelos governos centrais, tensões geopolíticas e instabilidades sociais decorrentes do aumento da pobreza e maior desigualdade de renda.

Em relação ao nível de preços, as pressões inflacionárias devem continuar desafiando os tomadores de decisões de políticas monetárias a adotarem estratégias para conter os efeitos danosos dos aumentos de preços sobre o consumo das famílias, que, ademais, terão de lidar com o fim dos auxílios financeiros emergenciais.

De acordo com o Banco Mundial<sup>4</sup>, a inflação mundial vinha crescendo desde 2008. Em 2011, chegou a alcançar níveis mais altos nos mercados emergentes e

---

<sup>1</sup> Boletim Macro. A Espera das Eleições. n. 127. Jan. 2022. Disponível em <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2022-01/2022-01-boletim-macro.pdf>. Acesso em 04 de fev. 2022.

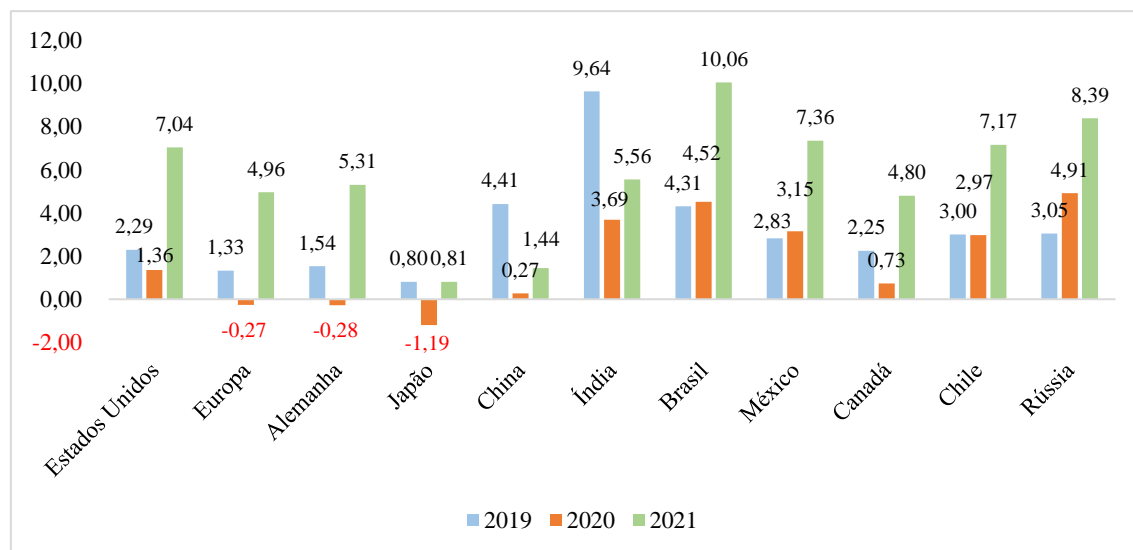
<sup>2</sup> Disponível em <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2022/01/25/world-economic-outlook-update-january-2022>. Acesso em 07 de fev. 2022.

<sup>3</sup> Disponível em <https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects>. Acesso em 07 de fev. 2022.

<sup>4</sup> Disponível em <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2022/01/11/global-recovery-economics-debt-commodity-inequality>. Acesso em 07 de fev. 2022.

economias em desenvolvimento. Nos últimos anos, a pressão inflacionária foi intensificada em decorrência dos problemas advindos com a pandemia como o aumento dos gastos públicos, a escassez de oferta de produtos, constantes interrupções de abastecimento e, também, a crise energética em alguns países na Europa, China e Brasil. O gráfico 1 traz uma amostra da taxa de inflação observada em alguns países no decorrer dos anos de 2019, 2020 e 2021.

Gráfico 1- Amostra da taxa de inflação anual (%) mundial, entre 2019 e 2021



Fonte: Global Rates<sup>5</sup>. Elaboração: IPECE.

Como forma de contornar os efeitos da depreciação de suas moedas, bancos centrais de vários países passaram a elevar suas taxas de juros. Esse movimento é observado com atenção e tem grande relevância para países com economias mais frágeis. O aumento do prêmio de risco tende a direcionar os investimentos de mercados emergentes e em desenvolvimento para economias mais fortes, como é o caso dos Estados Unidos. O efeito é sentido no preço do câmbio, que tende a aumentar, à medida que ocorre a fuga de capitais.

A inflação americana registrou um aumento anual de 7,9%, em fevereiro deste ano. É a maior alta do índice desde 1982, um recorde nos últimos 40 anos. De acordo com os dados do *Trading Economics*<sup>6</sup> e do *Bureau of Labor Statistics*<sup>7</sup>, alguns setores ganharam destaque na alta dos preços como o de alimentos (7,9%), energia (25,6%),

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.global-rates.com/en/economic-indicators/inflation/consumer-prices/cpi/united-states.aspx>. Acesso em 18 de mar. 2022.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://pt.tradingeconomics.com/united-states/indicators>. Acesso em 18 de mar. 2022.

<sup>7</sup> Disponível em: [https://www.bls.gov/news.release/archives/cpi\\_03102022.htm](https://www.bls.gov/news.release/archives/cpi_03102022.htm). Acesso em 18 de mar. 2022.

moradia (4,7%), serviços (4,8%), veículos usados (41,2%) e combustível (43,6%). Além da variação do índice de preços ao produtor que registrou um aumento de 10% ao longo do ano.

O *Federal Reserve* (FED), em sua última reunião ocorrida em 16 de março deste ano<sup>8</sup>, decidiu elevar a taxa básica de juros em 0,25%, para o intervalo entre 0,25% e 0,50%. É a primeira alta da taxa básica de juros americana desde 2018. O banco central dos Estados Unidos também anunciou reduções das compras de títulos do tesouro, dívidas de agências e títulos lastreados em hipotecas para as próximas reuniões, com o intuito de amenizar os impactos sobre a inflação.

Em seu comunicado (ver nota de rodapé 8), o *Federal Open Market Committee* (FOMC) afirmou que ajustará a política monetária conforme surgirem riscos que possam comprometer o alcance de suas metas. O Comitê espera que, no longo prazo, a inflação volte ao patamar de 2% e que o mercado de trabalho americano permaneça forte.

Outro fator que gerou bastante oscilação nos mercados internacionais foi a guerra desencadeada pelo ataque da Rússia à Ucrânia. O conflito ocasionou perturbações nos preços de commodities como o trigo, ouro, fertilizantes e, também, no petróleo e no gás natural. De acordo com o Valor Econômico<sup>9</sup>, as cotações do barril tipo Brent dispararam logo após notícias da invasão, chegando a ser negociado a US\$ 100, maior preço alcançado desde 2014. No dia 7 de março, o preço do barril chegou a US\$ 139<sup>10</sup>, o maior valor dos últimos 14 anos.

Ademais, segundo Afonso, Biasoto Jr e Viana (2022)<sup>11</sup> a assimetria entre a oferta e a demanda mundial por petróleo se mostra comprometida, seja por interesses do cartel formado por aliados da Organização dos Países Exportadores de Petróleo - OPEP (para manutenção dos preços altos), seja pelo baixo nível de investimento na capacidade de

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20220316a.htm>. Acesso em 18 de mar. 2022.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/02/24/petroleo-dispara-com-invasao-da-ucrania-petrobras-faz-teleconferencia-e-balancos-do-alibaba-mercedes-benz-ambev-azul-vale-e-americanas-as-noticias-mais-quentes-do-dia.ghtml>. Acesso em 25 de fev. 2022.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/internacional-e-commodities/noticia/2022/03/07/preco-do-petroleo-dispara-novamente-apos-eua-citar-embargo-a-producao-russa.ghtml>. Acesso em 18 de mar. 2022.

<sup>11</sup> Afonso, J. R. R.; Biasoto JR, G.; Viana, M. F. Energia – questões estruturais x respostas simplórias. *Revista Conjuntura Econômica*. v. 76, n. 2. Fev. 2022. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/temas/nesta-edicao-fevereiro-2022>. Acesso em 21 de fev. 2022.

produção. Fator que contribui para o aumento das expectativas sobre o preço dos combustíveis nos próximos meses.

Diante disso, o cenário internacional sinaliza para uma política monetária mais restritiva nos próximos meses de 2022, com taxas de juros mais altas, à medida que se observa uma normalização das atividades industriais e um reajuste da oferta de produtos com a pandemia sob controle.

As expectativas seguem para um arrefecimento da inflação nas economias desenvolvidas da América do Norte e da Europa, ainda que, acima das metas estabelecidas pelos bancos centrais. Na América Latina, as pressões nos preços devem diminuir, mas continuar em patamares elevados. Movimento associado a depreciação de suas respectivas moedas, altas expectativas inflacionárias e incertezas sociopolíticas (FOCUSECONOMICS, 2022)<sup>12</sup>.

O mercado internacional deve continuar atento à crise imobiliária estabelecida na China, além do surto de novos casos de covid-19 que eclodiram no mês de março, induzindo o governo chinês a estabelecer novos confinamentos de milhões de pessoas<sup>13</sup>. O desenrolar da guerra entre Rússia e Ucrânia também provoca pressões nas perspectivas de riscos sobre os mercados, além das dúvidas sobre a capacidade da OPEP em aumentar a produção de petróleo e a crescente frequência de eventos climáticos extremos (FOCUSECONOMICS, 2022)<sup>14</sup>.

## **2 ECONOMIA NACIONAL**

### **2.1 PIB**

Além dos desafios advindos dos dois anos anteriores, com destaque para o controle da pandemia e da inflação, este é um ano de disputa eleitoral no Brasil. Fator que pode resultar em grandes mudanças na condução das políticas fiscais e monetárias e, conseqüentemente, nos impactos sobre a economia brasileira.

---

<sup>12</sup> Disponível em: [https://www.focus-economics.com/sites/default/files/1-12-21\\_focus22\\_0.pdf](https://www.focus-economics.com/sites/default/files/1-12-21_focus22_0.pdf). Acesso em: 09 de fev. 2022.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/03/14/china-confina-17-milhoes-apos-registrar-recorde-de-casos-de-covid-19.ghtml?msclkid=9a646c65a6dd11ec811af77ba21b5f6b>. Acesso em 18 de mar. 2022.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.focus-economics.com/regions/major-economies>. Acesso em 18 de mar. 2022.

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>15</sup>, o PIB brasileiro cresceu 4,6% em 2021, compensando a queda ocorrida em 2020, de -3,9%. A indústria e o setor de serviços, que retomam gradativamente suas atividades com o arrefecimento da pandemia, puxaram o índice para cima. No entanto, a agropecuária recuou 0,2% em relação ao ano anterior.

Os dados indicam que, sob a ótica da produção, o setor de serviços teve a maior alta, acumulando um crescimento de 4,7%, em relação ao ano de 2020. Todas as atividades que compõem o setor registraram crescimento, com destaque para o subsetor de informação e comunicação, que cresceu 12,3%, e para o subsetor de transporte, armazenagem e correio, que aumentou 11,4%.

A indústria registrou uma alta de 4,5%, puxada principalmente pela construção, que aumentou 9,7% em relação a 2020, e pela indústria de transformação, que cresceu 4,5%. O único subsetor que apresentou recuo foi o de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, que diminuiu 0,1%.

A Agropecuária, que apresentou crescimento de 3,8% em 2020, recuou 0,2% em 2021. Segundo Rebeca Palis<sup>16</sup>, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, o setor foi prejudicado por períodos de estiagem prolongada e geadas, assim como a pecuária, que apresentou baixo desempenho, sobretudo, por baixas projeções de produção dos bovinos e leite.

Sob a ótica da demanda, todos os setores registraram crescimento. O consumo das famílias cresceu 3,6%, mostrando gradual recuperação da queda ocorrida em 2020 (-5,4%). O consumo do governo também apresentou alta de 2,0%. Os investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo) aumentaram 17,2%. E a balança de bens e serviços registrou alta de 5,8% nas exportações e de 12,4% nas importações. A tabela 1 mostra o crescimento do PIB, por setores, ao longo de 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais>. Acesso em 04 de mar. 2022.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33066-pib-cresce-4-6-em-2021-e-supera-perdas-da-pandemia>. Acesso em 04 de mar. 2022.

Tabela 1 – PIB – Taxa acumulada (%) ao longo do ano de 2021, por setores. Relação a igual período do ano anterior

|                                   | 1º Trim. | 2º Trim. | 3º Trim. | 4º Trim. |
|-----------------------------------|----------|----------|----------|----------|
| <b>PIB</b>                        | 1,3      | 6,5      | 5,7      | 4,6      |
| <b>OFERTA</b>                     |          |          |          |          |
| Agropecuária                      | 6,5      | 3,4      | -0,1     | -0,2     |
| Indústria                         | 3,3      | 9,6      | 6,5      | 4,5      |
| Serviços                          | -0,7     | 4,9      | 5,2      | 4,7      |
| <b>DEMANDA</b>                    |          |          |          |          |
| Consumo das famílias              | -1,7     | 4,0      | 4,1      | 3,6      |
| Consumo do Governo                | -3,9     | 0,9      | 1,7      | 2,0      |
| Formação bruta de capital fixo    | 17,8     | 24,8     | 22,7     | 17,2     |
| Exportação de bens e serviços     | 1,0      | 8,0      | 6,6      | 5,8      |
| Importação de bens e serviços (-) | 7,5      | 13,3     | 15,6     | 12,4     |

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Em consonância com as projeções internacionais, espera-se um menor crescimento do PIB nacional para 2022 e 2023. De acordo com o último Relatório Focus<sup>17</sup> (divulgado até a data desta publicação), a expectativa é que o PIB brasileiro cresça apenas 0,5% este ano (em relação ao ano de 2021) e 1,3%, em 2023. O FMI estima um crescimento de 0,3% e 1,6%, para 2022 e 2023, respectivamente. O Banco Mundial prevê um crescimento de 1,4%, em 2022 e 2,7%, em 2023. As estimativas do Boletim Macro (FGV/IBRE)<sup>18</sup> apontam para um crescimento de 0,6% e 0,7%, respectivamente.

Segundo o Boletim Macroeconômico<sup>19</sup> da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia (SPE/ME), divulgado em novembro do ano passado, o principal fator responsável para a redução das expectativas do crescimento brasileiro é a deterioração das condições financeiras internas. Que por sua vez, é provocada por fatores como a alta taxa de juros e a forte desvalorização cambial observadas nos últimos meses.

As projeções da SPE, revisadas em seu último boletim<sup>20</sup> (março de 2022), apontam para um crescimento de 1,5%, em 2022, e 2,5% em 2023. A secretaria afirma que suas expectativas são baseadas na forte retomada dos postos de trabalho, no aumento

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em 30 de mar. 2022.

<sup>18</sup> Boletim Macro. A Guerra Intensifica o Choque Inflacionário. n. 129. Mar. 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/guerra-intensifica-o-choque-inflacionario>. Acesso em 23 de mar. 2022.

<sup>19</sup> Boletim Macroeconômico da SPE. Ministério da Economia. Nov. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletim-macroeconômico/2021/boletim-macroeconômico-novembro-2021.pdf>. Acesso em 14 de fev. 2022.

<sup>20</sup> Boletim Macroeconômico da SPE. Ministério da Economia. Mar. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletim-macroeconômico/2022/boletim-macroeconômico-março-2022-v9.pdf/view>. Acesso em 18 de mar. 2022.

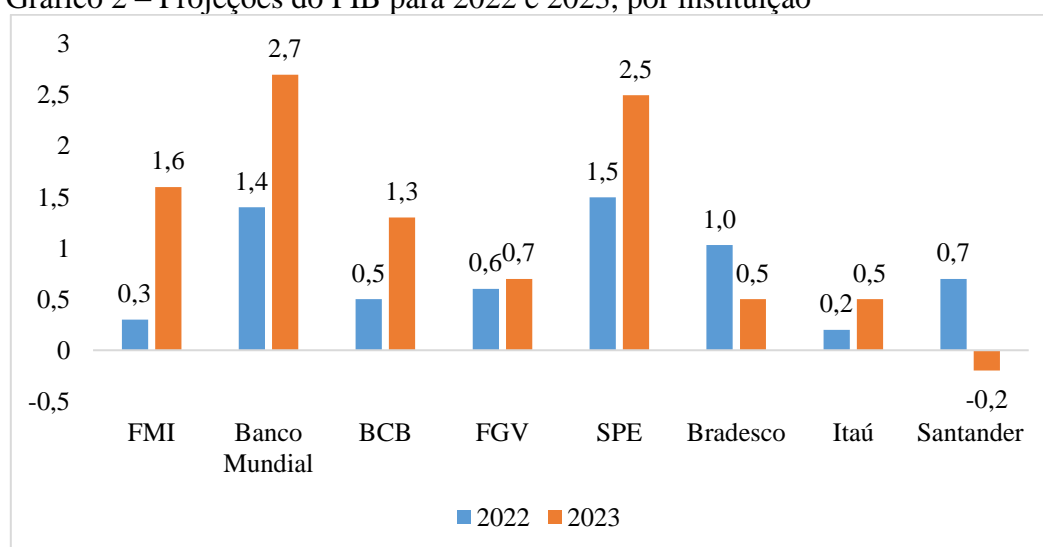


do investimento privado, na expansão dos serviços e na manutenção do processo de solidificação fiscal.

Os principais bancos privados brasileiros também esperam um baixo crescimento para este ano. O banco Bradesco<sup>21</sup> projeta um crescimento de 1,0% e o Santander<sup>22</sup>, de 0,7%. O banco Itaú<sup>23</sup> acredita numa estagnação de 0,2%, para este ano. Para 2023, Bradesco e Itaú concordam numa projeção de crescimento de 0,5% e o banco Santander acredita que haja um encolhimento, de -0,2%, do PIB.

O gráfico 2 exibe o comparativo das projeções do PIB, para 2022 e 2023, de acordo com cada instituição.

Gráfico 2 – Projeções do PIB para 2022 e 2023, por instituição



Fonte: Elaborada pelo IPECE com base nas fontes citadas na seção.

De acordo com o pesquisador do FGV / IBRE, Samuel Pessôa<sup>24</sup>, há expectativas de que o Banco Central do Brasil (BCB) mantenha a taxa básica de juros em torno de 11,5% a 12% no decorrer deste ano. Dessa forma, a previsão seria de que a taxa de inflação fechasse o ano em torno de 5,5% e os juros reais em, aproximadamente, 6%. Esse efeito acarretaria uma contratação monetária da ordem de 3 pontos percentuais ou

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>. Acesso em 05 de abr. 2022.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em 05 de abr. 2022.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em 05 de abr. 2022.

<sup>24</sup> SAMUEL, P. O que esperar de 2022. *Revista Conjuntura Econômica*. v. 76, n. 1. Jan. 2022. Disponível em: <https://www18.fgv.br/mailling/2022/conjuntura-economica/01-janeiro/revista/4004219/>. Acesso em 16 de fev. 2022.

um pouco mais, o que poderia provocar uma redução da atividade econômica em torno de 0,7 ponto percentual, em relação ao ano de 2021.

Conforme Samuel Pessôa, as estimativas baseadas em um crescimento próximo a zero para este ano, decorrem do efeito desse carregamento estatístico de 2021 para 2022, em conjunto, com a contração monetária observada. O pesquisador salienta que o provável impulso fiscal provocado pelas eleições, tanto da União quanto dos Estados, poderá alterar as previsões de crescimento para cima, segundo ele, a expectativa é que o PIB brasileiro cresça em torno de 1,0% e 1,5% este ano.

Segundo as estimativas do Instituto Brasileiro de Economia – IBRE / FGV, relatadas no Boletim Macro de março (ver nota de rodapé 18), há expectativas para um crescimento em torno de 0,4% no primeiro trimestre de 2022, em relação ao último de 2021. O equivalente a uma variação de 0,8%, em relação ao primeiro trimestre do ano passado. O IBRE acredita numa consistente retomada do setor de serviços, contudo, num recuo da indústria de transformação e do comércio. As projeções de crescimento do Instituto, para 2022, estão exibidas na tabela 2.

Tabela 2 – Projeções do IBRE / FGV para o PIB de 2022

|                       | 1T22-4T21  | 1T22-1T21  | 2022       |
|-----------------------|------------|------------|------------|
| <b>PIB</b>            | <b>0,4</b> | <b>0,8</b> | <b>0,6</b> |
| DEMANDA               |            |            |            |
| Consumo das famílias  | 0,2        | 1,8        | 0,9        |
| Consumo do Governo    | -1,0       | 1,8        | 3,3        |
| Investimento          | -2,1       | -5,2       | -3,9       |
| Exportação            | 4,8        | 7,9        | 2,8        |
| Importação            | 0,3        | -2,7       | 0,1        |
| OFERTA                |            |            |            |
| Agropecuária          | 3,2        | 0,5        | 2,8        |
| Indústria             | -0,2       | -1,9       | -0,7       |
| Extrativa             | 1,1        | 3,6        | 3,5        |
| Transformação         | 0,5        | -6,0       | -3,7       |
| Eletricidade e outros | 1,8        | 0,4        | 0,7        |
| Construção civil      | -0,7       | 7          | 2,4        |
| Serviços              | -0,4       | 1,4        | 1,4        |

Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

## 2.2 Produção Industrial

Em 2021, o setor industrial foi fortemente impactado com a imposição de novas medidas restritivas provocadas pela segunda onda de covid-19. A indústria ainda teve de lidar com os problemas relacionados a falta de insumos, em especial, o setor de bens de consumo duráveis que apresentou sucessivas quedas de desempenho no decorrer do ano.

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM)<sup>25</sup>, relativos a fevereiro desse ano, divulgados pelo IBGE, mostraram um avanço de 0,7% da produção física industrial em relação ao mês de janeiro de 2022. No mês de janeiro, o índice havia recuado 2,2% em relação a dezembro de 2021 (dado revisado a partir da queda de 2,4).

No acumulado dos últimos 12 meses, o resultado de fevereiro mostrou um crescimento de 2,8%. No entanto, quando comparado o mês de fevereiro desse ano com fevereiro de 2021, o índice apresentou uma queda de 4,3%.

Na análise por atividades, comparando os resultados de fevereiro desse ano com o mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2021), as atividades que apresentaram os melhores resultados foram as de fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (41,7%), fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (6,9%) e a fabricação de produtos alimentícios (3,4%). Os piores desempenhos vieram da fabricação de móveis (-28,3%), fabricação de produtos têxteis e a atividade de confecção de artigos do vestuário e acessórios (ambos, -19,7%).

Segundo a Confederação Nacional da Indústria – CNI, apesar das dificuldades enfrentadas pela indústria, os empresários seguem otimistas, prevendo uma recuperação do setor impulsionada pela retomada dos postos de trabalho, a utilização da capacidade instalada e o aumento do investimento. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)<sup>26</sup>, calculado pela Instituição, em março deste ano, foi de 55,4 pontos. Apesar do recuo de 0,4 pontos em relação a fevereiro (55,8), o resultado mostra que a Indústria permanece mais confiante, se comparado a março do ano passado, quando o índice atingiu 54,4 pontos.

Sob as perspectivas para 2022, o banco Santander projeta um crescimento da produção industrial de 2,5%. Já o Bradesco se mostra mais pessimista, projetando um recuo de -1,8%, em 2022. Para 2023, a previsão do Santander é um crescimento de 2,0%, enquanto o Bradesco acredita numa estagnação, 0,05% (ver notas de rodapé 21 e 22). O Itaú não exhibe projeções para esta variável em seus relatórios.

Há de se destacar que, o cenário de incerteza foi sobrevalorizado com a guerra desencadeada pela Rússia contra a Ucrânia. Juntos, Rússia e Ucrânia detém quase 30%

---

<sup>25</sup> Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em 05 de abr. 2022.

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>. Acesso em 21 de mar. 2022.

da produção mundial de trigo e 20% da oferta de milho<sup>27</sup>. Uma provável alta no preço dessas commodities pode gerar impactos não só na indústria alimentícia, mas também, na produção de proteínas que dependem desses insumos como ração animal.

O conflito também tende a desorganizar a logística das rotas de transporte de mercadorias, apresentando um risco a mais para o abastecimento de insumos demandados pelas indústrias. Um dos pontos mais sensíveis permanece no risco de escassez de componentes eletrônicos<sup>28</sup>, já bem prejudicado pela pandemia, que são fundamentais na indústria de automóveis e de produtos eletroeletrônicos.

Ademais, Rússia é um dos principais produtores e exportadores de petróleo e gás natural do mundo, fator que tende a gerar impacto em várias cadeias de produção, com pressões nos custos de produção, decorrentes dos possíveis aumentos de preço da energia e do transporte de cargas. A Rússia também é o principal exportador de fertilizantes para o Brasil, respondendo por cerca de 23% das importações em 2021. A depender da duração do conflito, a escassez do produto pode prejudicar indústrias ligadas ao agronegócio.

### **2.3 Inflação**

A inflação segue sendo um problema difícil de remediar e continua se mostrando mais persistente que o previsto. Segundo dados do IBGE<sup>29</sup>, a inflação brasileira acumulou um aumento de 10,06% ao longo do ano de 2021. Na variação mensal, o índice apresentou um aumento de 0,54%, em janeiro deste ano, e 1,01% em fevereiro, o maior resultado para o mês desde 2015. O gráfico 3 exibe a trajetória do Índice de Preço ao Consumidor (IPCA) de fevereiro de 2021 a 2022.

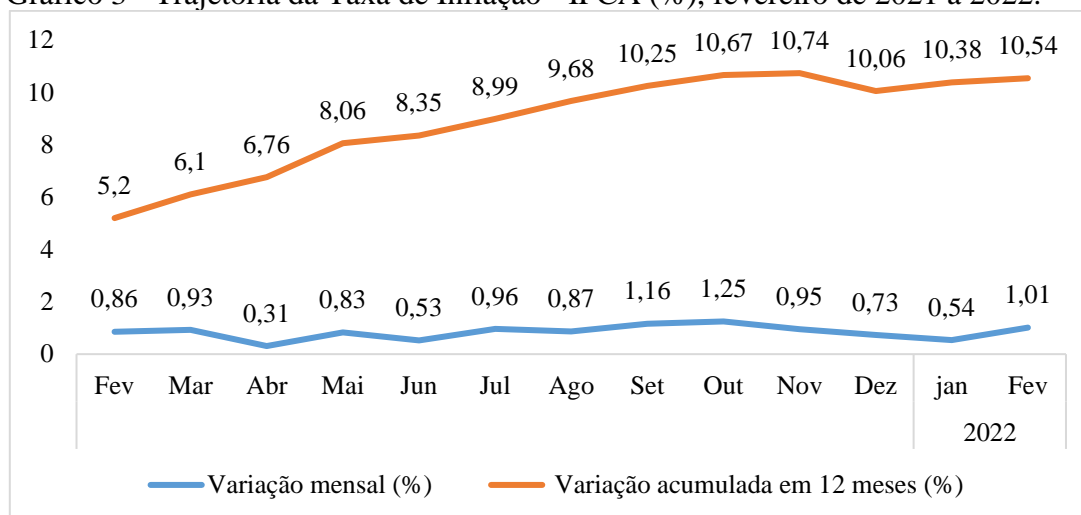
---

<sup>27</sup> Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/a-guerra-na-ucrania-pode-desorganizar-industrias-e-afetar-a-producao-mundial-entenda-os-riscos-e-os-impactos-para-o-brasil/>. Acesso em 09 de mar. 2022

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/industria-ve-desarranjo-logistico-e-risco-de-piora-em-semicondutores-com-guerra-na-ucrania/>. Acesso em 21 de mar. 2022.

<sup>29</sup> Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca>. Acesso em 05 de abr. 2022.

Gráfico 3 - Trajetória da Taxa de Inflação - IPCA (%), fevereiro de 2021 a 2022.



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

Conforme consta na Carta Conjuntura<sup>30</sup>, do quarto trimestre de 2021, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), vários fatores fizeram ampliar a aceleração da inflação brasileira: o aumento dos preços das commodities no mercado internacional, a crise hídrica que afetou o fornecimento de energia elétrica, a forte desvalorização cambial ao longo de 2021 e o aumento dos preços dos bens industriais.

De acordo com o Boletim Macro<sup>31</sup>, de fevereiro deste ano, os preços dos bens industriais e de alimentação seguem pressionados pelos preços internacionais e por problemas climáticos internos. Lavouras de cultivo de milho e soja do Sul do país foram afetadas por alterações no clima que resultaram na redução da oferta desses bens. Conseqüentemente, alimentos derivados dessas commodities e proteína, proveniente de animais que se alimentam de ração com essa base, também sofrem impacto nos preços.

O Boletim também salienta para a provável permanência do fenômeno La Niña até abril deste ano. O fenômeno é responsável por invernos rigorosos e secas que podem comprometer a agricultura até o final do primeiro trimestre, elevando as expectativas inflacionárias sobre os preços dos alimentos. A projeção do IBRE é de uma elevação nos preços dos alimentos de 6% para 2022.

A guerra estabelecida entre Rússia e Ucrânia e os problemas no Oriente Médio também provocam pressão nos preços dos combustíveis. Até a data desta publicação, o

<sup>30</sup> Carta de Conjuntura. IPEA. n. 53. Nota de Conjuntura 15. 4º Trimestre de 2021. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=38831&Itemid=3](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38831&Itemid=3). Acesso em 22 de fev. 2022.

<sup>31</sup> Boletim Macro. Inflação não dá tregua. n. 127. Fev. 2022. Disponível em <https://www18.fgv.br/mailling/2022/ibre/boletim-macro-fevereiro/>. Acesso em 21 de fev. 2022.

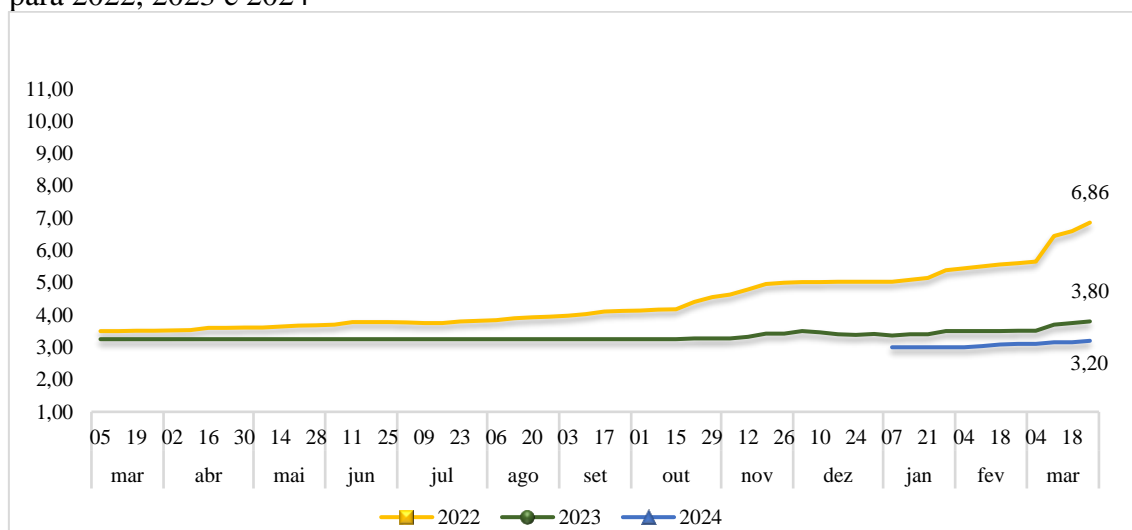
preço do petróleo tipo *Brent* estava sendo negociado a US\$ 108, segundo dados do *Investing*<sup>32</sup>.

De acordo com Afonso, Biasoto Jr e Viana (2022), a expectativa é que o preço do barril se situe em torno de US\$ 96, em 2022. Os autores relatam sobre as projeções do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), que estima o preço da gasolina chegando a R\$ 10 e do diesel a R\$ 8, em alguns estados brasileiros, como efeitos do barril negociado a US\$ 100.

O conflito entre Rússia e Ucrânia também gera pressões sobre o preço de outras *commodities* como o trigo e o milho, importantes na indústria alimentícia e de bebidas, bem como, na cadeia de produção de proteínas, como já mencionado na seção 2.2. A dependência do Brasil de importação de fertilizantes russos também pode gerar impacto nos preços dos produtos agrícolas.

Diante disso, as projeções são de que o Banco Central mantenha a taxa básica de juros elevada como tentativa de conter a pressão inflacionária. O último Relatório Focus divulgado até a data desta publicação (de 25 de março), projeta um IPCA em torno de 6,86%, em 2022. Para 2023, as projeções do Focus são de que a inflação recue para patamar de 3,80%. O gráfico 4 exibe a trajetória das projeções de inflação anual feitas pelo Banco Central, publicadas nas últimas edições do Relatório Focus, para os anos de 2022, 2023 e 2024.

Gráfico 4 – Projeções do Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para 2022, 2023 e 2024



Fonte: Focus / BCB. Elaboração: IPECE.

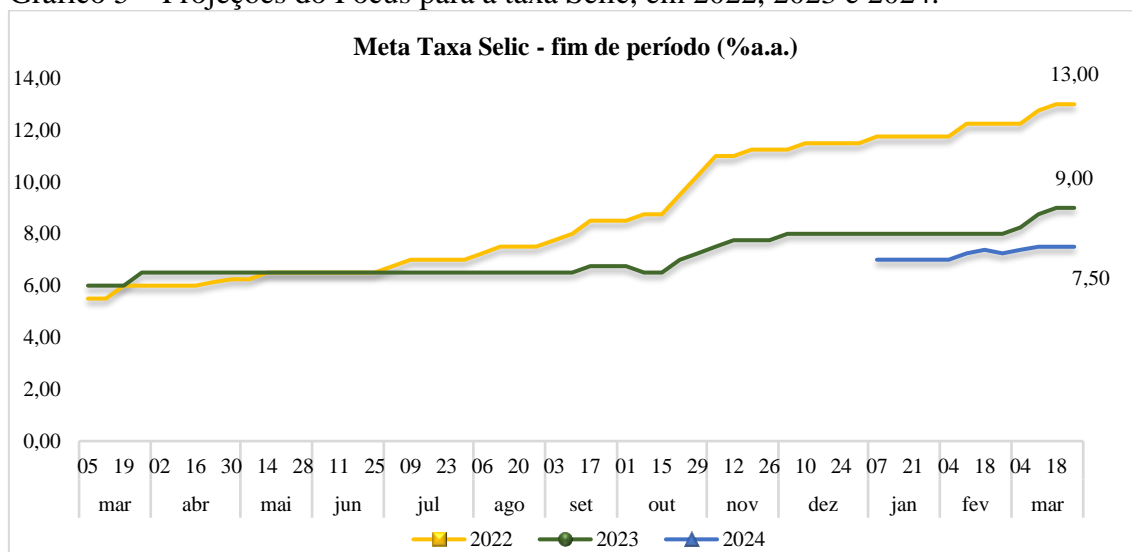
<sup>32</sup> Disponível em: <https://br.investing.com/commodities/real-time-futures>. Acesso em 29 de mar. 2022.

Os bancos privados também projetam um arrefecimento dos índices para 2022 e 2023 (ver em notas de rodapé 21, 22 e 23). Para este ano, o banco Itaú projeta uma inflação de 6,5%, o Bradesco projeta uma inflação de 6,9% e Santander estima uma variação de 6,0%. Para 2023, as expectativas são de uma inflação de 3,9%, na visão do banco Bradesco, 3,5% para o Itaú, e 3,7% para o Santander.

## 2.4 Juros

A elevação dos juros de economias fortes, como os Estados Unidos, e incertezas quanto a normalização dos mercados pós-pandemia, são fatores que pressionam o Banco Central do Brasil quanto a manutenção de patamares elevados da taxa básica de juros para este ano. De acordo com o Relatório Focus (de 25 de março), a perspectiva é de que a taxa Selic se situe em torno de 13%, no fechamento de 2022. O gráfico 5 mostra a trajetória das estimativas do Focus para a taxa de juros brasileira em 2022, 2023 e 2024.

Gráfico 5 – Projeções do Focus para a taxa Selic, em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE.

Conforme consta na Ata<sup>33</sup> da última reunião do Comitê de Política Monetária - Copom, de 16 de março de 2022, a taxa Selic foi ajustada para 11,75%, 1,0 ponto percentual acima da anterior de 10,75%. No documento, o Comitê ressalta que a inflação ao consumidor permanece elevada, alavancada pela alta dos preços dos bens industriais e do setor de serviços. Mais ainda, pelo aumento do preço petróleo e de outras *commodities* em decorrência do conflito entre Rússia e Ucrânia.

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso em 22 de mar. 2022.

O Copom sinaliza para uma política mais contracionista considerando tanto o cenário de referência (que utiliza a trajetória da taxa de juros da pesquisa Focus e o câmbio de acordo com paridade do poder de compra), quanto o balanço de riscos (que avalia o risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos).

Ainda de acordo com a Ata da última reunião, é destacado que a trajetória dos preços do petróleo e o risco de choque de oferta de diversas commodities, são estímulos para uma reação da política monetária. O Comitê prevê um novo aumento da taxa Selic, na mesma magnitude (1%), para a próxima reunião.

Na perspectiva dos bancos privados, Santander acredita que a taxa Selic fechará o ano de 2022 em 13,3%. Bradesco projeta uma Selic em 12,75%. E Itaú, estima uma taxa de 13%. Para 2023, Bradesco projeta uma Selic de 9%, Santander estima uma Selic de 10,0% e Itaú 8%.

## 2.5 Câmbio e Balança Comercial

De acordo com dados do BCB<sup>34</sup>, o dólar encerrou o mês de março cotado a R\$ 4,74 (compra). A estimativa do Focus (de 25 de março), é de que a moeda americana se situe em torno de R\$ 5,25, no encerramento de 2022. No dia 4 de abril, o dólar encerrou o dia cotado a R\$ 4,60<sup>35</sup> na bolsa de valores brasileira (B<sup>3</sup>), retornando aos patamares de pré-pandemia.

O movimento de queda da moeda estrangeira frente ao real, observado no primeiro trimestre de 2022, é explicado por alguns analistas de mercado<sup>36</sup> como decorrente do aumento de investimentos estrangeiros em ações de grandes bancos e em empresas ligadas à produção de matérias-primas, em especial, as produtoras de petróleo, minério de ferro e aço. *Commodities* diretamente afetadas pela guerra entre Rússia e Ucrânia.

Outro fator apontado para a valorização do real frente ao dólar, é o aumento da taxa básica de juros brasileira, que deixou o Brasil mais atraente para investidores

---

<sup>34</sup> Disponível em: <https://extra-ibre.fgv.br/IBRE/sitefgvdados/visualizaconsulta.aspx>. Acesso em 05 abr. 2022.

<sup>35</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/05/dolar-por-que-continua-caindo-e-saiba-se-e-hora-de-comprar.ghtml>. Acesso em 05 abr. 2022.

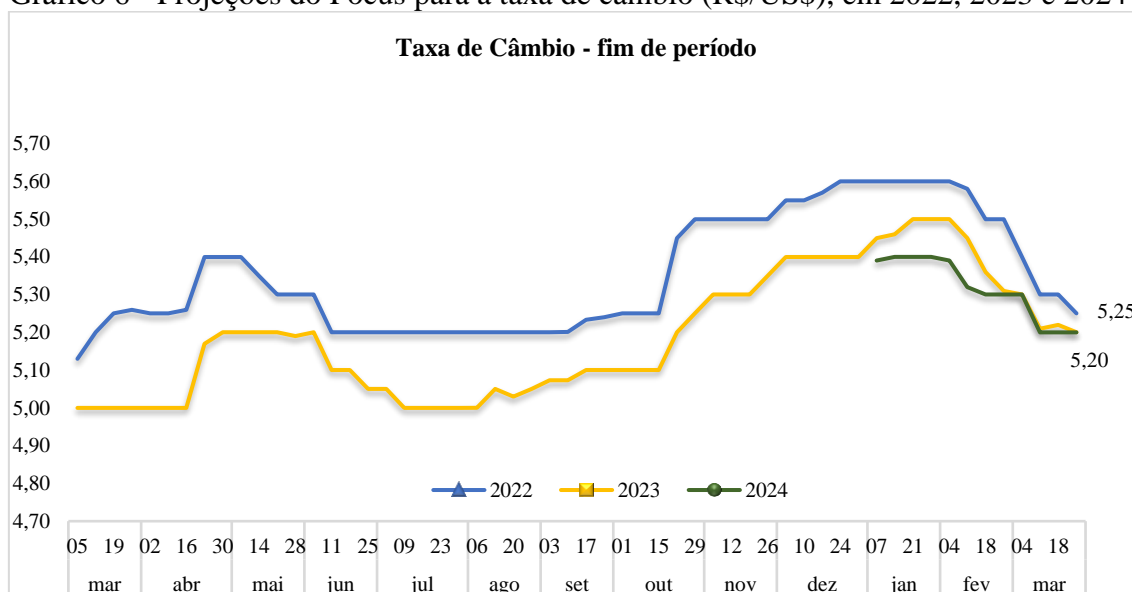
<sup>36</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/03/dolar-fecha-a-r-494-e-tem-menor-cotacao-desde-junho-de-2021.shtml>. Acesso em 22 mar. 2022.



externos, diante de uma das maiores taxas de juros nominais do mundo, atrás apenas de países considerados muito arriscados como Argentina, Rússia e Turquia<sup>37</sup>.

Bradesco, Santander e Itaú estimam que a taxa de câmbio (R\$/US\$) encerre o ano de 2022 cotada a R\$ 5,10, R\$ 5,40 e R\$ 5,50, respectivamente. Para 2023, Bradesco projeta uma taxa de câmbio a R\$ 5,10, Santander estima uma taxa de R\$ 5,30 e Itaú, R\$ 5,75. A projeção do Banco Central para 2023 (e 2024) é que o câmbio encerre o ano cotado a R\$ 5,20. O gráfico 6 exibe a trajetória das estimações do BCB para a taxa de câmbio em 2022, 2023 e 2024.

Gráfico 6 - Projeções do Focus para a taxa de câmbio (R\$/US\$), em 2022, 2023 e 2024



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE.

Em se tratando de comércio exterior, a balança comercial brasileira<sup>38</sup> encerrou o primeiro bimestre do ano com um saldo de US\$ 3,9 bilhões. O volume de exportações de janeiro e fevereiro, desse ano, foi 16,9% superior ao volume do primeiro bimestre de 2021. Enquanto o volume de importações diminuiu 2,8% em relação as importações do mesmo período do ano passado.

Conforme consta na análise do Indicador de Comércio Exterior – ICOMEX<sup>39</sup>, produzida pelo IBRE, as *commodities* lideraram o crescimento das exportações de janeiro

<sup>37</sup> Disponível em: <https://istoe.com.br/dolar-sai-de-minimas-11/>. Acesso em 22 mar. 2022.

<sup>38</sup> Dados disponíveis em:

[https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes\\_dados\\_consolidados/pg.html](https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html). Acesso em 22 de mar. 2022.

<sup>39</sup> Indicador de Comércio Exterior – ICOMEX. n.59, 18 de Mar. 2022. Disponível em:

<https://portalibre.fgv.br/noticias/aumento-nos-precos-de-importacoes-e-queda-nos-terminos-de-troca>. Acesso em 22 de mar. 2022.

e fevereiro, tanto em volume, 21,5%, quanto em preço, 14,3%, quando comparadas às não *commodities*, 17,5% e 10,1%, respectivamente. No caso das importações, o aumento dos preços foi destaque tanto nas *commodities*, 51,8%, quanto nas não *commodities*, 32,2%. O volume importado de *commodities* foi superior 16,2%, em relação ao volume do ano passado. E o de não *commodities* diminuiu 8,9%.

Ainda de acordo com o ICOMEX, os dados desse ano mostram que o setor agropecuário registrou um crescimento nas exportações de 91,6%, em volume, e de 32,3% nos preços, quando comparado ao primeiro bimestre do ano passado. Nas importações, os maiores destaques foram na atividade extrativa com um aumento de 124,1%, nos preços, e 39,5%, no volume. O comércio de petróleo lidera os resultados da atividade extrativa, com previsões de aumentos para os próximos meses com as incertezas da guerra.

Em 2021, a balança comercial brasileira registrou um saldo recorde, no valor de US\$ 61,4 bilhões, segundo os dados do Comex Stat<sup>40</sup>. De acordo com o Boletim Macro de janeiro (ver nota de rodapé 1) o resultado foi explicado pelo crescimento dos preços de exportação. Esse fator que vem perdendo força desde o terceiro trimestre de 2021, conjuntamente, com a tendência de ascensão dos preços de importação.

Para este ano, a guerra entre Rússia e Ucrânia acrescenta mais incertezas quanto a dinâmica do comércio global, dado que esses países demandam importantes participações no comércio de milho, trigo, fertilizantes, petróleo e gás natural. Notadamente para o Brasil, Rússia ocupou o sexto lugar na lista dos principais países de origem das importações e responde por 23% das importações de fertilizantes, de acordo com os dados do Comex Stat.

O impacto sobre o preço dessas *commodities* possivelmente atingirá os custos de produção agrícola e industrial. O Boletim Macro (FGV/IBRE)<sup>41</sup>, do mês de março, sinaliza que esses choques ocorrem em um momento em que há expectativas de cortes nas safras da América do Sul, incluindo o sul do Brasil, por problemas climáticos.

Por outro lado, o Boletim Macro destaca que o Brasil e outros países da América Latina, são fortes exportadores de *commodities* e mantém limitadas relações comerciais

---

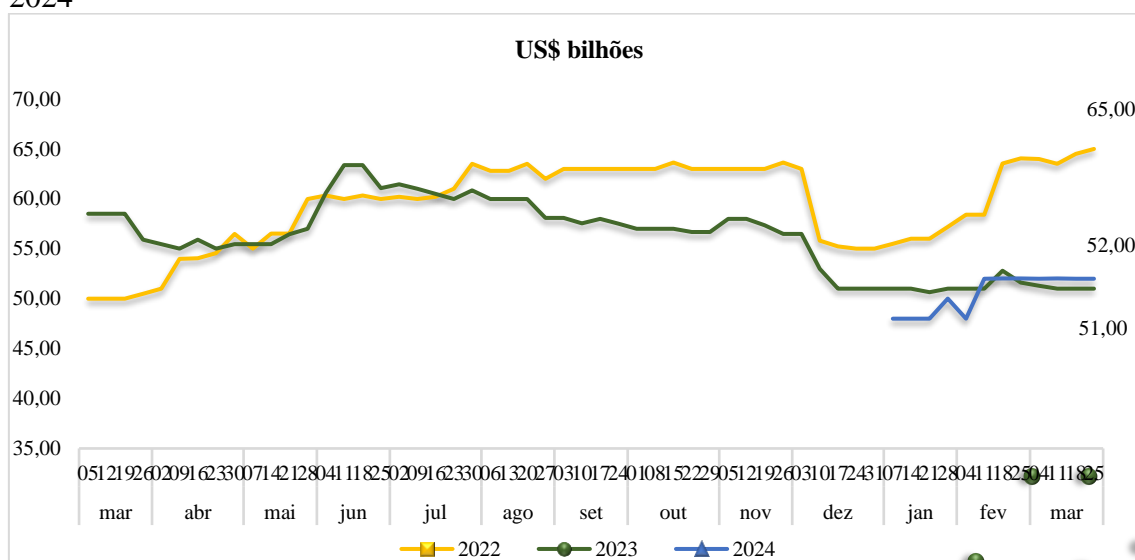
<sup>40</sup> Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em 22 de mar. 2022.

<sup>41</sup> Boletim Macro. A Guerra Intensifica o Choque Inflacionário. n. 129. Mar. 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/guerra-intensifica-o-choque-inflacionario>. Acesso em 23 de mar. 2022.

com a Rússia. Condição que pode contribuir para a valorização das moedas da região e amenizar os efeitos secundários do choque de preços das *commodities*. Além de contribuir com as finanças públicas com a melhora dos resultados primário e nominal.

A previsão do IBRE/FGV, de acordo com o Boletim Macro de fevereiro<sup>42</sup>, para o resultado da balança comercial desse ano, é de um saldo de US\$ 44 bilhões. As projeções apresentadas pelo último Relatório Focus (ver nota de rodapé 17) preveem um novo recorde em 2022, de US\$ 65 bilhões. Para os anos seguintes, 2023 e 2024, as previsões convergem para um patamar de US\$ 51 e US\$ 52 bilhões, respectivamente. O gráfico 7 mostra as projeções do Focus para 2022, 2023 e 2024.

Gráfico 7 – Projeções do Focus para a balança comercial brasileira em 2022, 2023 e 2024



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE.

Pela ótica dos bancos privados, o Itaú acredita que o saldo da balança comercial em 2022 será de US\$ 74 bilhões, Bradesco estima que seja de US\$ 75,4 bilhões e Santander, US\$ 66,8 bilhões. Para 2023, o Bradesco projeta um saldo de US\$ 66,9 bilhões. Santander projeta um saldo de US\$ 57,5 bilhões e Itaú de US\$ 72 bilhões.

<sup>42</sup> Boletim Macro. Inflação não dá tregua. n. 127. Fev. 2022. Disponível em <https://www18.fgv.br/mailling/2022/ibre/boletim-macro-fevereiro/>. Acesso em 21 de fev. 2022.

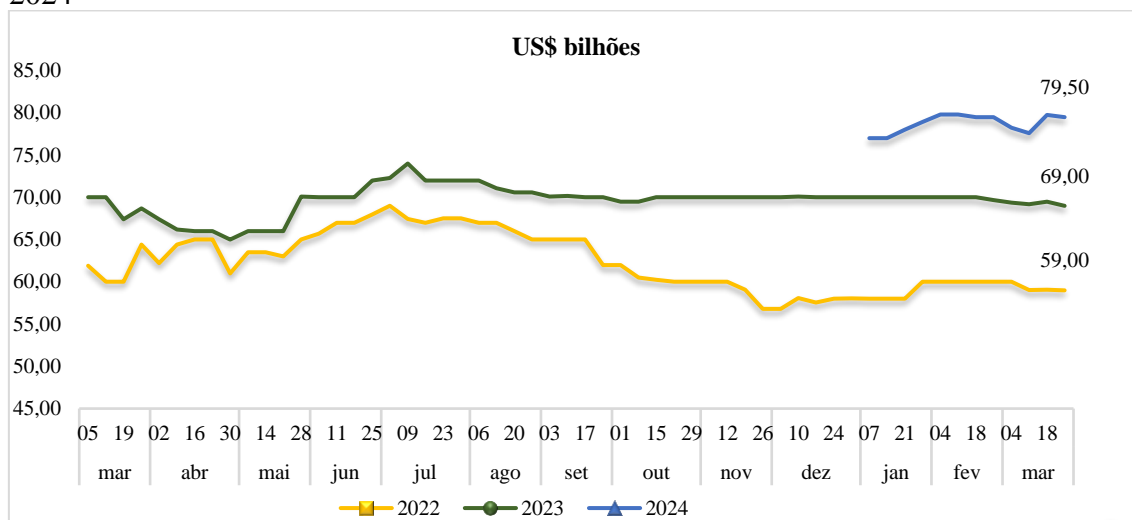
## 2.6 Investimentos

De acordo com os dados do BCB<sup>43</sup>, o mês de janeiro deste ano registrou uma entrada de US\$ 4,71 bilhões em Investimentos Diretos no País (IDP). O valor é 35,4% superior ao registrado em janeiro de 2021, de US\$ 3,48 bilhões.

O IDP é tido como um investimento duradouro, no qual, o investidor que não reside no país, possui interesse de longo prazo, exercendo controle ou grau significativo de influência sobre a gestão de uma empresa residente do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017)<sup>44</sup>.

Em 2021, os Investimentos Diretos no País somaram uma quantia de US\$ 46 bilhões. A expectativa para 2022, de acordo com o último relatório Focus (de 25 de março), é que haja uma entrada de US\$ 59 bilhões. Antes da pandemia, em 2019, o montante registrado na conta de IDP foi de US\$ 69 bilhões. A trajetória das estimações de IDP do Focus está exibida no gráfico 8.

Gráfico 8 – Projeções do Focus para o Investimento Direto no País, em 2022, 2023 e 2024



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

As projeções dos bancos privados são de que, para esse ano, haja uma entrada de US\$ 63 bilhões, de acordo com Bradesco. Itaú estima uma entrada de US\$ 54 bilhões. E

<sup>43</sup> Dados disponíveis em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/22885-investimentos-diretos-no-pais---idp---mensal---liquido>. Acesso em 24 de fev. 2022.

<sup>44</sup> Banco Central do Brasil. O que é Investimento Direto? Como se comporta no Brasil? Relatório de Inflação. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2017/06/ri201706b4p.pdf>. Acesso em 25 de fev. 2022.

Santander, US\$ 66 bilhões. Para 2023, Itaú projeta uma entrada de investimentos de US\$ 60 bilhões. Bradesco e Santander, US\$ 67 bilhões.

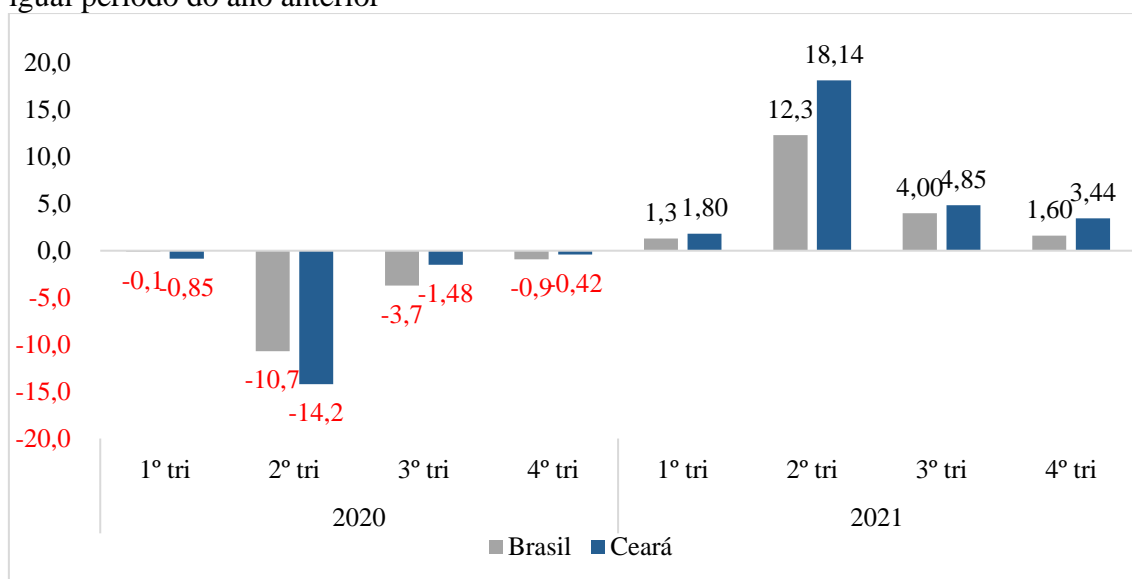
### 3 ECONOMIA CEARENSE

#### 3.1 PIB do Ceará

O Produto Interno Bruto – PIB do Ceará, cresceu 6,63% em 2021, comparado ao ano de 2020. O resultado foi superior ao do Brasil, que cresceu 4,6%. Os dados do PIB cearense foram divulgados na terça, dia 22 de março, pelo Instituto de Pesquisa e estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Na comparação trimestral, o resultado foi 3,44% superior ao quarto trimestre de 2020 e, inferior, em 0,03, ao terceiro trimestre de 2021. Os gráficos 9 e 10 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

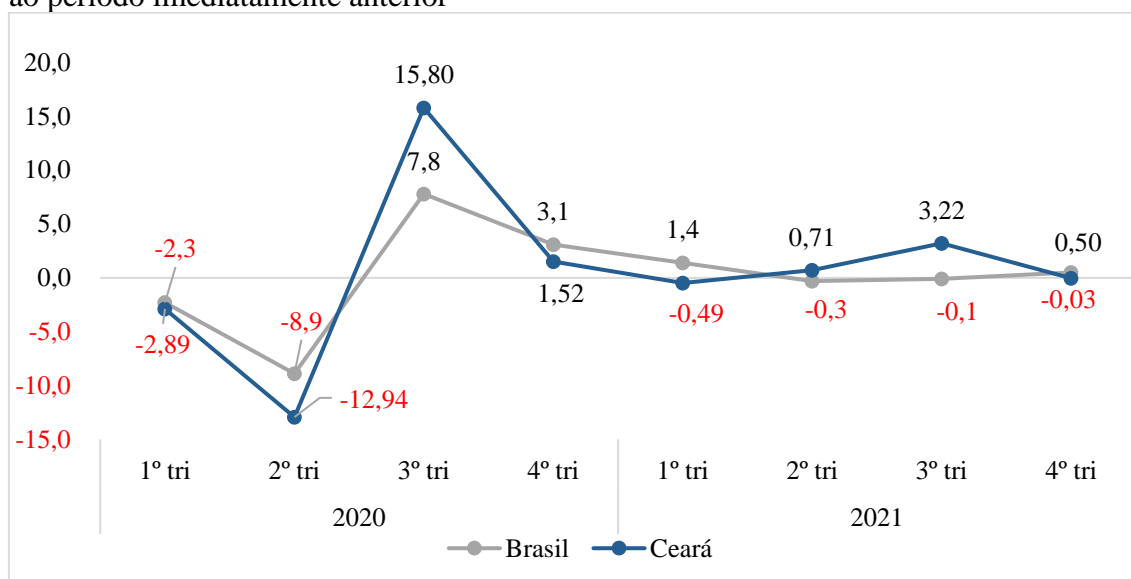
Gráfico 9 – Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), em 2020 e 2021\*. Comparativo a igual período do ano anterior



Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Gráfico 10 – Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), em 2020 e 2021\*. Comparativo ao período imediatamente anterior



Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os três setores do PIB, o maior destaque foi para o segmento industrial, que registrou um crescimento de 13,35%, em relação ao ano de 2020. O setor de serviços apresentou um crescimento de 5,96. Apenas a agropecuária apresentou recuo, de -4,71%, em relação ao desempenho de 2020.

Na avaliação dos pesquisadores do IPECE, a queda do desempenho do setor agropecuário foi influenciada por fatores climáticos, como o baixo volume de chuvas registrado no estado do Ceará em 2021. Além do aumento dos custos de produção resultante da alta dos preços da energia elétrica e de insumos utilizados nas lavouras como fertilizantes e agrotóxicos, que em grande parte, são importados, sendo fortemente impactados pela alta do câmbio.

Entre as atividades do setor industrial, houve destaque para o segmento de eletricidade, gás e água, com um crescimento 29,32% superior ao do ano passado. Os analistas do IPECE explicam que, o bom desempenho do setor foi influenciado pela crise energética, que exigiu uma maior produção por parte das termoelétricas do estado. Em seguida, se destacou a construção civil, com um aumento de 15,06% e a indústria de transformação, 6,6%. O setor de extração mineral, registrou queda de 21,08%, possivelmente impactado pela paralisação da extração de petróleo no Ceará.

No setor de serviços, o segmento de transportes se destacou com um crescimento de 10,8% em relação ao ano passado. Em seguida, o comércio com uma alta de 8,59, e a

atividade de intermediação financeira, com um crescimento de 6,73%. Os resultados negativos ficaram com as atividades de alojamento e alimentação, -5,0%, e outros serviços, -0,25%. A tabela 3 mostra os resultados do PIB mensurados por setores e atividades em 2021.

Tabela 3 – Taxa de crescimento do PIB (%), por setores e atividades. Relação a igual período do ano anterior\*

|                                 | 4º T20 | 1º T21 | 2º T21 | 3º T21 | 4º T21 | Ano de 2021  |
|---------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------------|
| <b>Agropecuária</b>             | 1,41   | 0,32   | -6,66  | -8,06  | -0,55  | <b>-4,71</b> |
| <b>Indústria</b>                | 4,6    | 11,06  | 47,47  | 8,41   | 0,31   | <b>13,35</b> |
| Extrativa Mineral               | -34,31 | -41,54 | 8,87   | -18,68 | -18,29 | -21,08       |
| Transformação                   | 7,99   | 7,05   | 62,35  | -4,33  | -10,69 | 6,6          |
| Construção Civil                | 11,66  | 10,09  | 37,47  | 6,41   | 12,12  | 15,06        |
| Eletricidade, Gás e Água (SIUP) | -6,88  | 26,13  | 37,32  | 49,33  | 12,01  | 29,32        |
| <b>Serviços</b>                 | -1,53  | -0,31  | 15,77  | 5,35   | 4,18   | <b>5,96</b>  |
| Comércio                        | 1,53   | 1,42   | 38,32  | 1,09   | 2,05   | 8,59         |
| Alojamento e Alimentação        | -15,2  | -12,91 | -4,11  | 1,26   | -2,64  | -5           |
| Transportes                     | -3,48  | -1,12  | 21,96  | 14,16  | 10,85  | 10,8         |
| Intermediação Financeira        | -0,25  | 2,18   | 18,49  | 4,74   | 3,32   | 6,73         |
| Administração Pública           | -1,62  | -0,75  | 6,96   | 8,49   | 6,65   | 5,3          |
| Outros Serviços                 | -8,29  | -6,35  | 0,36   | 3,13   | 2,29   | -0,25        |
| Valor Adicionado (VA)           | -0,33  | 1,98   | 18,27  | 4,78   | 3,38   | 6,67         |
| <b>PIB</b>                      | -0,42  | 1,8    | 18,14  | 4,85   | 3,44   | <b>6,63</b>  |

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

Para 2022, as projeções do IPECE são de que o PIB cearense cresça em torno de 1,25%. Estimativa superior a projetada para o país de 0,5%. Os analistas reforçam que o ano de 2022 traz indícios de uma desaceleração na economia com incertezas quanto a queda da inflação, a manutenção da taxa de juros elevada, além de ser um ano de disputa eleitoral. O desenrolar do conflito entre Rússia e Ucrânia aumenta o ambiente de incertezas que serão avaliadas mais consistentemente nas próximas revisões.

### 3.2 Produção Industrial

De acordo com os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM)<sup>45</sup>, a produção física industrial cearense cresceu 3,7% em relação ao ano de 2020. Valor próximo ao desempenhado pela produção da indústria nacional, de 3,9%, e na contramão do observado na região Nordeste, que retraiu 6,4%. O crescimento registrado não foi

<sup>45</sup> Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em 08 de mar. 2022.

suficiente para reparar as perdas ocorridas em 2020 (-6,2%, em relação a 2019), mas sinaliza para uma retomada das atividades com a melhora da pandemia.

Em 2021, o setor industrial teve de enfrentar diversos gargalos derivados da segunda onda de covid, como a falta de funcionários pelo aumento de atestados médicos, a piora no acesso e encarecimento dos insumos de produção, e o recuo da demanda. Ainda de acordo com a PIM, no Ceará, o mês de dezembro de 2021 recuou 1,4% em relação a novembro e, 20,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior (dezembro/2020).

Os dados divulgados pelo IBGE para a PIM de janeiro de 2022 (ver nota de rodapé 45), mostraram uma queda de 24,3 do índice, em relação a janeiro de 2021, no Ceará. A retração foi a segunda maior do país, atrás apenas do Pará, que caiu -24,4. Na comparação com o mês anterior (dezembro de 2021), o índice do mês de janeiro recuou 3,8%.

Dentre as atividades, apenas duas apresentaram desempenho positivo em janeiro (em relação a janeiro de 2021), o segmento de metalurgia (2,1%) e a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (1,1%). Os piores resultados vieram do segmento de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-48,5%), fabricação de outros produtos químicos (-40,4%) e fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-39,9%).

Pesquisas feitas pelo Observatório da Indústria / FIEC<sup>46</sup>, que medem o índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), mostraram menos otimismo por parte do empresariado cearense no mês de março, em relação a fevereiro desse ano. O ICEI do mês de março recuou 1,3 ponto em relação ao mês de fevereiro, atingindo 55,9 pontos. Os resultados seguiram o observado para o Brasil, cujo índice recuou 0,4 ponto, medindo 55,4 pontos.

No entanto, o valor do ICEI de março, para o Ceará, foi superior em 6,0 pontos, em relação a março de 2021, quando houve a adoção de novas medidas restritivas da segunda onda de covid-19. Segundo as análises do Observatório, esse movimento sugere um aquecimento para do setor para o primeiro semestre de 2022.

---

<sup>46</sup> Índice de Confiança do Empresário Industrial. Observatório da Indústria. FIEC. Ano 6. n. 03. Mar. 2022. Disponível em: <https://www.observatorio.ind.br/publicacao/1332/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial>. Acesso em: 06 de abr. 2022.



Ainda de acordo com a pesquisa, as expectativas dos industriais cearenses são de otimismo em relação ao futuro, com perspectivas de aumento na demanda e na quantidade de bens exportados. Mesmo estando menos confiantes em relação a situação corrente, tanto em âmbito nacional quanto estadual.

As incertezas permanecem sobrevalorizadas pela interferência da pandemia e (como já mencionado na seção 2.2) pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, que podem ter efeitos sobre o desempenho industrial.

Para a indústria cearense, assim como para indústria nacional, a guerra entre Rússia e Ucrânia pode aumentar os custos de produção em decorrência do aumento do preço dos combustíveis e de importantes insumos importados como produtos metalúrgicos e trigo<sup>47</sup>. Conjuntura que possivelmente promoverá pressão nos preços dos produtos da indústria local, em especial, siderúrgica e alimentícia.

### **3.3 Setor de Serviços**

O setor de serviços empresariais não-financeiros do Ceará encerrou o ano de 2021 com um crescimento de 13,1%, recuperando as perdas ocorridas em 2020, em que o índice recuou 13,6%. O valor foi superior ao registrado para o crescimento nacional, de 10,9%. Os dados são da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)<sup>48</sup>, produzida pelo IBGE.

Todos os seguimentos do setor de serviços registraram variações positivas no volume de atividades. O destaque foi exibido para os serviços de transportes, com um aumento de 22,8%, na sequência, os serviços de informação e comunicação, 11,7%, os serviços prestados às famílias, 11%, os serviços profissionais, administrativos e complementares, 8,4%, e outros serviços, com um aumento de 3,2%.

Conforme consta no IPECE Informe<sup>49</sup>, de fevereiro desse ano, no Ceará, os serviços prestados às famílias e os serviços de transportes foram os mais sensíveis às medidas de isolamento social impostas em decorrência da pandemia. De acordo com o gráfico 11, é possível observar que o intenso movimento de declínio das variações mensais do índice se inicia nos meses de março e abril de 2020, quando repercutiram as medidas de isolamento social da primeira onda de covid-19.

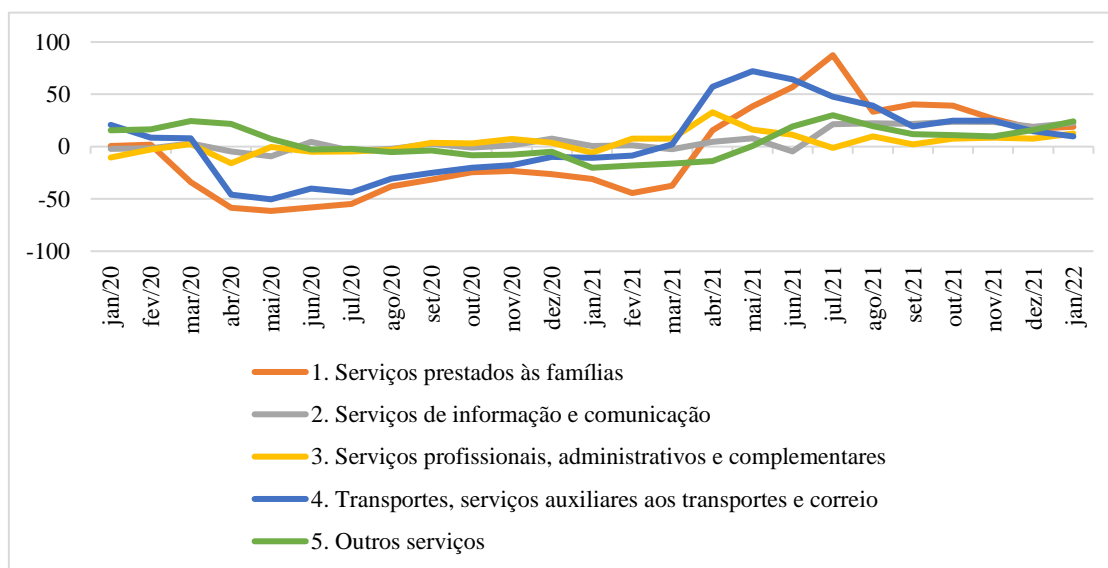
---

<sup>47</sup> Dados disponíveis em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em 10 de mar. 2022.

<sup>48</sup> Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara>. Acesso em 24 de mar. 2022.

<sup>49</sup> IPECE Informe. n. 207. Fev. 2022. Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2022/02/ipece\\_informe\\_207\\_23fev2022.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2022/02/ipece_informe_207_23fev2022.pdf). Acesso em 10 de mar. 2022.

Gráfico 11 – Variação mensal (%) do índice de volume de serviços por setores (base: igual mês do ano anterior). Janeiro de 2020 a janeiro de 2022.



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

Do mesmo modo, em 2021, o novo ciclo de isolamento social em decorrência da segunda onda da pandemia, no primeiro trimestre do ano, empurrou novamente os índices para baixo. Após esse período, as variações retomaram o ciclo de alta em consonância com o afrouxamento das restrições e retorno gradativo das atividades sociais.

Segundo o IPECE Informe (nota de rodapé 40), os serviços de informação e comunicação mostraram bom desempenho por quase todo o período da pandemia. O setor foi impulsionado tanto nas atividades de telecomunicação, que englobam os serviços de entretenimento, como, principalmente, pelos serviços de tecnologia da informação, que foram intensamente atuantes no trabalho remoto.

O IPECE Informe destaca o bom desempenho demonstrado pelos serviços profissionais, administrativos e complementares que conseguiram se adaptar ao período pandêmico e operaram, em dezembro de 2021, 58% acima do nível pré-pandemia. Ressalta ainda, que as atividades jurídicas, contábil e de consultoria empresarial e de publicidade e pesquisa, bem como, as atividades de aluguel de máquinas e equipamentos são propensas a alavancar o setor.

O IBGE divulgou no mês de março os dados referentes a PMS de janeiro do estado do Ceará, mostrando um crescimento do volume de atividades de 0,6%, em relação ao mês de dezembro de 2021. Foi o quinto melhor desempenho da região Nordeste, atrás

de Piauí (2,5%), Sergipe (1,8%), Maranhão (1,7%) e Pernambuco (1,0%). Nos demais estados da região o índice recuou. No âmbito nacional, houve queda de 0,1%.

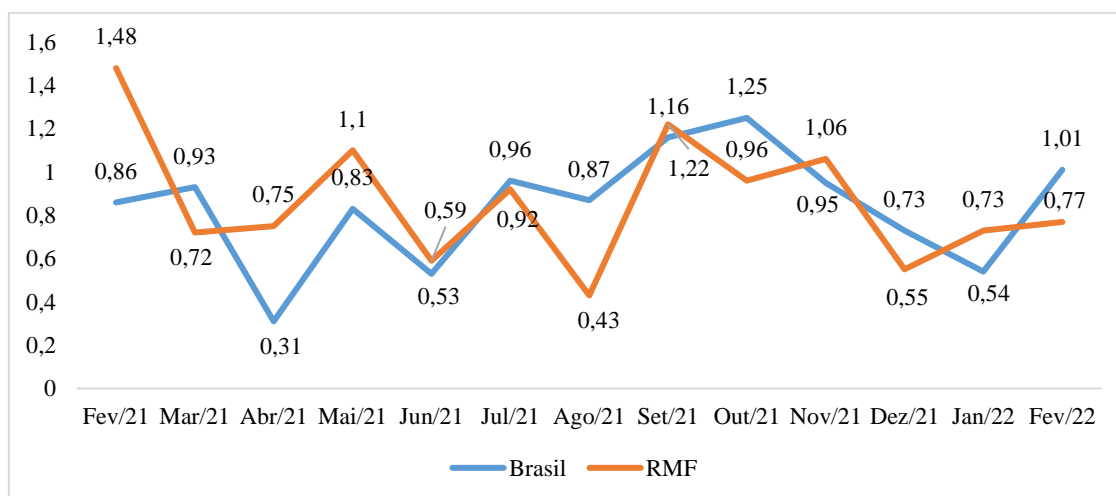
Todos os segmentos do setor de serviços registraram variações positivas no Ceará, quando comparados ao mesmo período do ano passado. As atividades denominadas como outros serviços, teve a maior alta, com um crescimento de 24,2% em relação a janeiro do ano passado, seguida dos serviços de informação e comunicação (22,5%), serviços prestados às famílias (18,9%), serviços profissionais, administrativos e complementares (12,6%) e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (9,7%).

Para o decorrer do ano de 2022, as expectativas são de que haja maior fortalecimento do setor de serviços com o crescente avanço da vacinação no estado. Os riscos permanecem sobre a retomada dos empregos, a alta inflação e os juros que, provavelmente, permanecerão em patamares elevados até o final do ano.

### 3.4 Inflação

A inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou, em fevereiro deste ano, um aumento de 0,77 no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em relação a janeiro, de acordo com os dados divulgados pelo SIDRA/IBGE<sup>50</sup>. O aumento ficou abaixo do observado para o IPCA nacional, que foi de 1,01%. O gráfico 12 exibe as variações mensais dos últimos 12 meses da RMF e do Brasil.

Gráfico 12 – Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de fevereiro de 2021 a fevereiro de 2022 (base: igual mês do ano anterior).



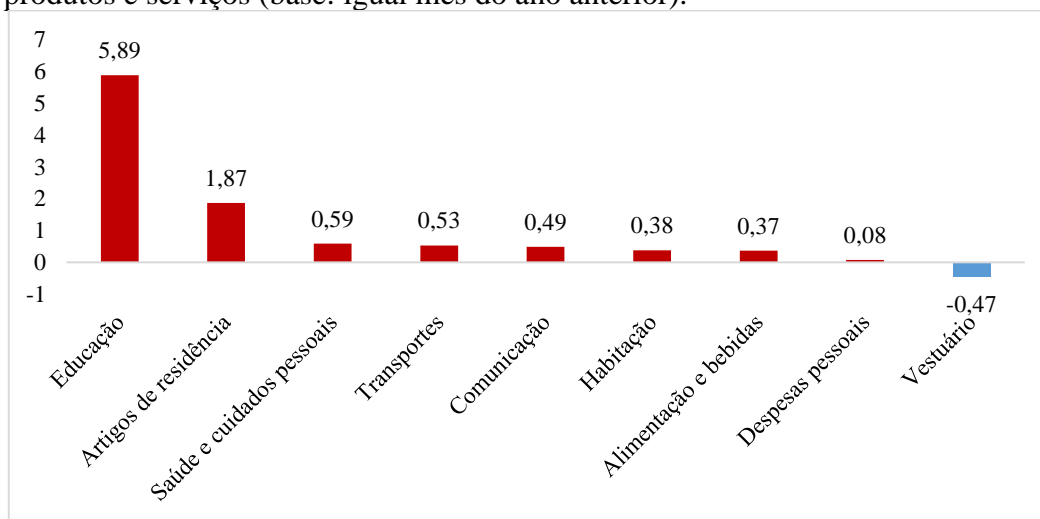
Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

<sup>50</sup> Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em 14 de mar. 2022.

A variação mensal registrada para Fortaleza e Regiões Metropolitanas foi a segunda menor entre as apuradas para as capitais e regiões metropolitanas brasileiras, ficando atrás apenas de Porto Alegre (RS), que registrou 0,43%. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice mostrou uma alta de 10,25%, valor um pouco abaixo do registrado para a variação do índice nacional, de 10,54%. Na variação acumulada para este ano, o índice mostra uma alta de 1,50%

Dos grupos que compõem a formação do índice, o de maior destaque no aumento dos preços foi o de gastos em educação, que mostrou alta de 5,89%, em relação ao mês de janeiro. Em segundo lugar, o grupo ligado a artigos de residência, com uma alta de 1,87%. E em terceiro, os gastos com saúde e cuidados pessoais, que mostrou alta de 0,59%. O grupo de gastos com vestuário foi o único que apresentou variação negativa no índice, correspondente a -0,47%. O gráfico 13 exibe as variações mensais do IPCA de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

Gráfico 13 – Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de fevereiro, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês do ano anterior).



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

O grupo de maior peso na composição do índice, formado pelos gastos em transportes (21,7% do índice), ficou em segundo lugar entre as categorias menos afetadas pela alta dos preços. Vale ressaltar que, o IPCA divulgado em março, relativo ao mês de fevereiro, ainda não contabilizou os efeitos dos reajustes nos preços dos combustíveis anunciados pela Petrobrás<sup>51</sup>, em 10 de março.

<sup>51</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/03/10/petrobras-anuncia-reajuste-nos-precos-de-gasolina-e-diesel.ghtml>. Acesso em 14 de mar. 2022.

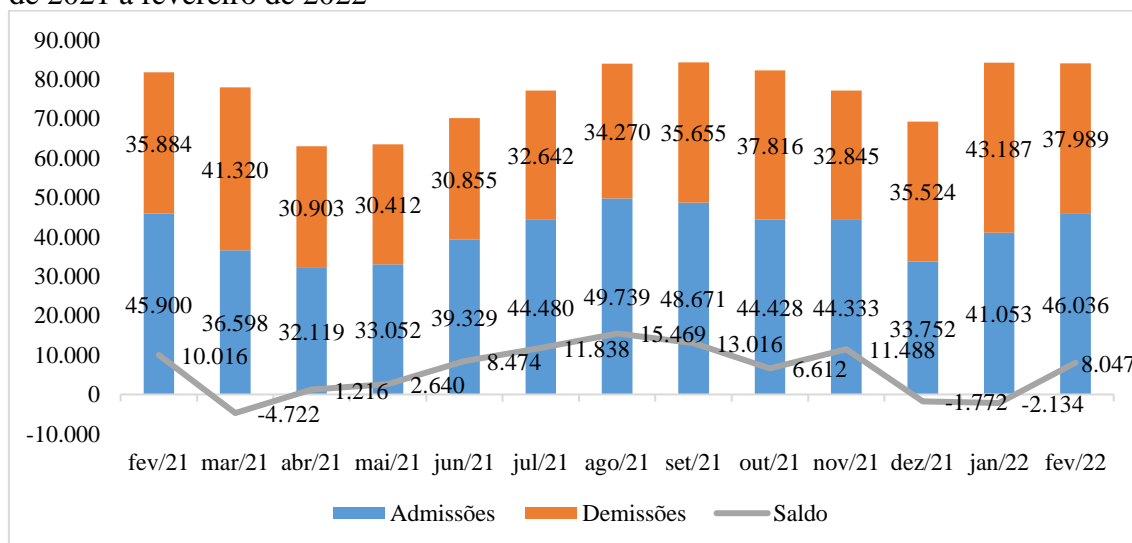
Dessa maneira, há expectativas de que haja mais pressão nos preços no decorrer dos próximos meses, não só sobre a gasolina e o diesel, mas também, sobre o gás de cozinha, sobre os custos de abastecimento e distribuição de mercadorias, no transporte público, nas passagens aéreas e em outras categorias que possivelmente refletirão em um IPCA mais alto para os próximos meses.

### 3.5 Mercado de Trabalho

O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos em fevereiro desse ano, de 8.047 vagas de trabalho, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED<sup>52</sup>. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 46.036, e o número de demissões, 37.989, que ocorreram no mês de fevereiro.

Em janeiro desse ano, o mercado de trabalho cearense tinha exibido um saldo negativo de empregos, com a perda de 1.508 vagas (valor ajustado em fevereiro para -2.134), dando sequência às baixas de dezembro de 2021, quando o saldo foi de -1.665 (valor ajustado em fevereiro para -1.772). Apesar dos resultados negativos de dezembro, o ano de 2021 se encerrou com saldo positivo de 81.460 empregos criados no Ceará. No gráfico 14 é possível observar a evolução dos dados do mês de fevereiro de 2021 a fevereiro de 2022.

Gráfico 14 - Evolução dos dados de emprego do Novo CAGED, no Ceará, de fevereiro de 2021 a fevereiro de 2022



Fonte: Novo Caged. Elaboração: IPECE.

<sup>52</sup> Dados disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em 05 abr. 2022.

Na análise por setores, o setor de serviços foi o que apresentou o melhor desempenho no mercado de trabalho, com um saldo positivo de 6.046 vagas de emprego geradas em fevereiro. As atividades que mais se sobressaíram dentro dos serviços foi a área de administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais informação, com a criação de 2.489 vagas de trabalho, e a área de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, que teve saldo positivo de 2.097 admissões. O comércio apresentou saldo positivo de 38 vagas.

A Indústria também teve resultados positivos em fevereiro, com um valor correspondente a 72 vagas. O segmento ligado à atividade água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação foi o que mais gerou empregos, com 73 admissões. A indústria de transformação fechou o mês com saldo negativo de 34 vagas perdidas.

O setor de construção também apresentou bom desempenho em fevereiro, com a geração de 2.552 vagas de trabalho. Os resultados negativos ficaram com o setor de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura que registrou perda de 661 vagas de emprego no Ceará, em fevereiro.

Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em fevereiro, Fortaleza foi o de maior destaque no estado, com saldo positivo de 5.287 contratações. Em seguida, os municípios de Caucaia, 468 admissões, e Juazeiro do Norte, 395. Por outro lado, Maracanaú foi a cidade que mais demitiu, gerando um saldo negativo de -572 postos de trabalho, seguida de Sobral, -267 vagas, e, Limoeiro do Norte, -173 vagas.

Os dados registrados em fevereiro reforçam a perspectiva de normalização das atividades econômicas, diante do avanço da vacinação da população cearense e da retomada das atividades industriais e dos serviços. Sendo assim, há expectativas de que novos postos de trabalho sejam gerados nos próximos meses, no estado do Ceará.

Além disso, há projeções de investimentos em hidrogênio verde<sup>53</sup> no Ceará, com memorando já assinado pelo Governo do Estado e empresas multinacionais. De acordo com informações divulgadas na mídia, o projeto prevê a construção de uma usina de hidrogênio verde, no Complexo do Pecém, com potencial para a geração de até 5 mil empregos<sup>54</sup>, na implantação.

---

<sup>53</sup> Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2022/03/31/fortescue-vai-construir-1-usina-de-hidrogenio-verde-da-empresa-no-ceara-diz-camilo.html>. Acesso em 04 de abr. 2022

<sup>54</sup> Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2022/02/07/hidrogenio-verde-5-mil-empregos>

Também há projeções para a criação de novos postos de trabalho com a construção de uma refinaria de petróleo no Pecém<sup>55</sup>, pela multinacional Noxis Energy. As expectativas são de que 3 mil vagas de empregos, diretos e indiretos, possam ser geradas no processo.

### **3.6 Balança Comercial**

Segundo dados do Comex Stat<sup>56</sup>, as exportações cearenses atingiram um valor de US\$ 179,7 milhões em fevereiro de 2022. Em janeiro, o valor registrado foi de US\$ 208,9 milhões, resultando num acumulado, para este ano, de US\$ 388,5 em vendas para o exterior. O valor representa um aumento de 59% em relação ao mesmo período do ano passado.

Quanto às importações, o Ceará registrou em fevereiro deste ano um total de US\$ 373,8 milhões. Em janeiro, o valor correspondeu a um total de US\$ 628,9 milhões, perfazendo um acumulado de US\$ 1 bilhão em compras, para este ano. O acumulado foi superior em 123% comparado ao mesmo período de 2021.

De acordo com o relatório Ceará em Comex<sup>57</sup>, produzido pelo Centro Internacional de Negócios do Ceará - CIN / FIEC, as exportações de São Gonçalo do Amarante, que correspondem a 51,4% das exportações do estado, registraram um aumento de 168,5%, comparando os dois meses iniciais de 2022 com os do ano passado. O município abrange o polo siderúrgico do estado, que é responsável pelos principais produtos da lista de exportações cearenses. No acumulado de 2022, os dados do Comex Stat mostram que São Gonçalo do Amarante registrou um total de US\$ 199,9 milhões em exportações.

Sobral foi o segundo município que mais exportou no Ceará em 2022, atingindo um total de US\$ 37,7 milhões em vendas. Conforme consta no Ceará em Comex, o setor de calçados é o principal responsável pelo aumento registrado de 33,5% nas vendas, em relação a janeiro e fevereiro do ano passado. Fortaleza, que ficou em terceiro lugar no ranking anual, registrando US\$ 31,5 milhões em vendas, aumento de 8,1% em relação ao

---

empregos-sao-previstos-em-nova-planta.html. Acesso em 04 de abr. 2022

<sup>55</sup> Disponível em: <https://clickpetroleoegas.com.br/multinacional-brasileira-noxis-energy-controlada-por-capitais-israelenses-investira-mais-de-r-1-bilhao-para-a-construcao-de-refinaria-de-petroleo-no-complexo-industrial-e-portuario-do-pecem-no-cea/>. Acesso em 04 de abr. 2022

<sup>56</sup> Dados disponíveis em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em 16 de mar. 2022.

<sup>57</sup> Ceará em Comex. CNI. FIEC. Ed. Fev. de 2022. Disponível em: MailClipping COMEX - CIN/CE (cin-ce.org.br). Acesso em 16 de mar. 2022.

ano passado, teve como principais produtos exportados cocos, castanhas e seus produtos, combustíveis minerais, soja e cera de carnaúba.

Em relação às importações, os dados do Comex Stat mostram que Fortaleza foi o município que mais importou nos meses de janeiro e fevereiro no Ceará, registrando um montante de US\$ 355,6 milhões em compras no exterior. Segundo o relatório do Ceará em Comex, o valor é 158,7% superior ao do mesmo período de 2021. Os principais produtos que compõem as importações de Fortaleza são óleos de petróleo, trigos e dídodos.

São Gonçalo do Amarante aparece em segundo lugar nas compras, atingindo um total de US\$ 281,8 milhões, 337,5% superior ao mesmo período do ano passado. Conforme consta no Ceará em Comex, os combustíveis foram os mais procurados pelo município, além de partes e peças automotivas e o manganês.

O município de Caucaia, apareceu em terceiro lugar, de acordo com os dados do Comex Stat. Caucaia registrou um total de US\$ 156,7 milhões em produtos adquiridos do exterior, 160,2% superior a semelhante período do ano passado. Dentre os bens mais procurados estão os produtos à base de ferro e aço. A tabela 4 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e importaram no estado no acumulado de janeiro e fevereiro deste ano.

Tabela 4 – Os dez municípios que mais exportaram e importaram em janeiro e fevereiro de 2022.

| 10 MAIORES EXPORTADORES DO CEARÁ EM JAN-FEV/22 |                  |                    | 10 MAIORES IMPORTADORES DO CEARÁ EM JAN-FEV/22 |                  |                    |
|--|------------------|--------------------|--|------------------|--------------------|
| Município                                      | Valor FOB (US\$) | Variação 2021/2022 | Município                                      | Valor FOB (US\$) | Variação 2021/2022 |
| São Gonçalo do Amarante                        | 199.891.125,00   | 168,5%             | Fortaleza                                      | 355.609.363,00   | 158,7%             |
| Sobral   | 37.722.205,00    | 33,5%              | São Gonçalo do Amarante                        | 281.808.753,00   | 337,5%             |
| Fortaleza                                      | 31.502.685,00    | 8,1%               | Caucaia  | 156.667.816,00   | 160,2%             |
| Maracanaú                                      | 23.495.176,00    | 55,7%              | Aquiraz  | 74.928.513,00    | 28,7%              |
| Icapuí   | 14.943.549,00    | -22,8%             | Maracanaú                                      | 68.042.755,00    | 36,9%              |
| Caucaia  | 12.606.772,00    | -50,0%             | Chorozinho                                     | 17.125.541,00    | 19,5%              |
| Aquiraz  | 7.346.417,00     | 1,5%               | Eusébio  | 10.210.616,00    | 32,8%              |
| Uruburetama                                    | 7.155.420,00     | 59,1%              | Horizonte                                      | 8.202.326,00     | 44,4%              |
| Eusébio  | 6.126.810,00     | 9,1%               | Maranguape                                     | 5.525.161,00     | 11,9%              |
| Itapipoca                                      | 5.175.754,00     | 32,9%              | Sobral   | 4.374.387,00     | -3,5%              |

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará. De acordo com o Comex Stat, o Ceará exportou em janeiro e fevereiro de 2022 um total de US\$ 87,3 milhões para os EUA, um aumento



de 9,5% em relação ao mesmo período do ano passado. O país recebe 23% do que é vendido no Ceará para o exterior. Como consta nos dados do Comex Stat, os principais itens enviados aos americanos são os produtos metalúrgicos, calçados e peixes.

Em segundo lugar aparece o México, que comprou o equivalente a US\$ 70,9 milhões em produtos cearenses nos dois meses iniciais do ano, correspondendo a 18% do que é exportado no estado. Dentre os principais interesses dos mexicanos estão os produtos metalúrgicos e a castanha de caju.

A Espanha é o terceiro país que mais comprou produtos do Ceará, somando um total de US\$ 42,4 milhões em janeiro e fevereiro. O país responde por 11% das exportações cearenses e tem como principais interesses os produtos metalúrgicos, motores e geradores, calçados e frutas. O quadro 1 resume informações sobre os principais destinos das vendas cearenses ao exterior em janeiro e fevereiro de 2022.

Quadro 1 – Principais destinos das exportações cearenses em janeiro e fevereiro de 2022.

| Destino        | Participação (%) no total das exportações do Ceará Jan-Fev de 2022 | Principais produtos exportados           | Participação (%) dos produtos exportados | Projeção da taxa de crescimento (%) para 2022 do país (Jan/FMI) |
|----------------|--|--|--|---|
| Estados Unidos | 22,96  | Produtos Metalúrgicos                    | 49,04                                    | 4,0   |
|                |  | Calçados e suas partes                   | 17,54                                    |   |
|                |  | Peixes frescos, resfriados e congelados  | 9,99                                     |   |
|                |  | Alimentos e bebidas                      | 7,60                                     |   |
|                |  | Castanha de caju                         | 2,93                                     |   |
| México         | 18,28  | Produtos Metalúrgicos                    | 96,27                                    | 2,8   |
|                |  | Castanha de caju                         | 1,74                                     |   |
|                |  | preparações e conservas                  | 0,57                                     |   |
|                |  | Produtos Têxteis                         | 0,53                                     |   |
| Espanha        | 10,92  | Produtos Metalúrgicos                    | 75,22                                    | 5,8   |
|                |  | Motores/geradores/grupos eletrogeradores | 12,24                                    |   |
|                |  | Calçados e partes                        | 6,98                                     |   |
|                |  | Frutas                                   | 2,46                                     |   |
| Turquia        | 8,25   | Produtos Metalúrgicos                    | 99,78                                    | 3,3   |
|                |  | Ceras vegetais                           | 0,20                                     |   |
|                |  | Vestuário                                | 0,20                                     |   |
| Alemanha       | 6,58   | Produtos Metalúrgicos                    | 79,43                                    | 3,8   |
|                |  | Ceras vegetais                           | 9,00                                     |   |
|                |  | Calçados e parte                         | 8,73                                     |   |
|                |  | Castanha de caju                         | 1,59                                     |   |

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Em relação aos principais vendedores para o estado, a China aparece como a principal fornecedora de produtos. O Ceará importou um total de US\$ 263 milhões dos chineses nos dois primeiros meses de 2022, o equivalente a 26,2% das importações cearenses. Como consta no relatório do Ceará em Comex, os principais produtos enviados ao estado são equipamentos para geração de energia fotovoltaica, partes e peças automotivas e produtos da indústria química, como glifosato e picloram.

Os Estados Unidos aparecem em segundo lugar na lista dos principais vendedores nesse início de ano, respondendo a 25,5% da origem do que foi comprado pelo Ceará no exterior. Em janeiro e fevereiro foram US\$ 255,9 milhões importado dos americanos. Entre os principais produtos estão combustíveis minerais e vegetais, fibras de carbono e resinas.

Em terceiro lugar, aparece os Emirados Árabes Unidos, correspondendo a 12,6% da origem das importações do estado em janeiro e fevereiro deste ano. O equivalente a US\$ 126,2 milhões em vendas para o Ceará. O gásóleo (óleo diesel), se mostra como o principal item importado do país pelo estado.

Sobre as perspectivas do comércio exterior para os próximos meses, analistas de diversas frentes do mercado observam com cautela o desenrolar do conflito entre Rússia e Ucrânia pelo eminente risco de impacto sobre várias cadeias produtivas.

No Ceará, especificamente, o conflito pode trazer impactos na exportação de produtos agrícolas, para ambos os países, como frutas e ceras. E principalmente, na venda de calçados, que representa o maior peso das exportações, tanto para a Rússia (70% do que foi exportado, em 2021), quanto para a Ucrânia (95% do que foi exportado, em 2021).

De acordo com os dados do Comex Stat, em 2021, a Rússia comprou o equivalente a US\$ 1,14 milhão em produtos do Ceará. A retirada do país do Sistema de Transferências Financeiras Internacionais (SWIFT)<sup>58</sup>, pode impedi-lo de realizar transações financeiras para outras nações, dessa maneira, os produtos cearenses que eram direcionados ao país, possivelmente, terão de procurar novos mercados.

Já no quesito de importações, o estado cearense deve sentir os efeitos do conflito sobre o preço dos combustíveis, assim como em todo o Brasil, já que Rússia é

---

<sup>58</sup> Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/uniao-europeia-confirma-exclusao-de-7-bancos-russos-do-sistema-swift/?msclkid=e84a4bd0a6b811ecbd716f60d1518d1c>. Acesso em 18 de mar. 2022.

um dos principais fornecedores mundiais da commodity. E, também, sobre o preço do trigo, pois juntos, Rússia e Ucrânia são responsáveis por quase 30% do comércio global<sup>59</sup>. Bens intermediários, como a hulha betuminosa, para a produção de ferro e aço, também são demandados desses países para o Ceará.

### 3.7 Finanças Públicas

De acordo o Boletim de Arrecadação<sup>60</sup> produzido pela Secretaria da Fazenda do estado do Ceará, a arrecadação total do estado (receitas próprias + transferências constitucionais), em fevereiro de 2022, foi de R\$ 2,77 bilhões. O valor foi 17,79% superior ao valor nominal de fevereiro de 2021, de R\$ 2,35 bilhões.

Os dados da secretaria mostram que a arrecadação própria, que respondeu por 56% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 1,55 bilhão, em fevereiro deste ano. Em valores nominais, a quantia foi 12,45% superior a arrecadação de fevereiro do ano passado. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 1,73%. As transferências constitucionais tiveram acréscimo nominal de 25,34% e, em valores reais, de 13,39%.

A tabela 5 exibe os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de fevereiro de 2022.

Tabela 5 – Arrecadação Própria do estado do Ceará em fevereiro de 2022.

| <b>Tributo</b>      | <b>Fevereiro de 2022<br/>(em reais)</b> | <b>Fevereiro de<br/>2021 (em reais)</b> | <b>Var.<br/>nominal<br/>(fev22/fev<br/>21)</b> | <b>Var. real -<br/>IPCA<br/>(fev22/fev21)</b> | <b>Part.</b>   |
|---------------------|---|---|--|---|----------------|
| ICMS                | 1.349.563.567,26                        | 1.213.260.878,77                        | 11,23%   | 0,63%   | 87,12%         |
| IPVA                | 175.285.655,86                          | 150.066.878,92                          | 16,81%   | 5,67%   | 11,32%         |
| ITCD                | 7.840.531,30                            | 6.837.591,50                            | 14,67%   | 3,73%   | 0,51%          |
| Taxas Adm.<br>Dir.  | 637.830,60                              | 1.391.900,55                            | -54,18%  | -58,54%                                       | 0,04%          |
| Multas<br>Autônomas | 8.755.311,93                            | 1.279.837,48                            | 584,10%  | 518,87%                                       | 0,57%          |
| FEEF                | 932.506,81                              | -                                       |  |   | 0,06%          |
| Outras<br>Receitas  | 6.092.789,13                            | 4.740.057,56                            | 28,54%   | 16,28%  | 0,39%          |
| <b>Total</b>        | <b>1.549.108.192,89</b>                 | <b>1.377.577.144,78</b>                 | <b>12,45%</b>                                  | <b>1,73%</b>                                  | <b>100,00%</b> |

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

<sup>59</sup> Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2022/03/ucrania-esta-entre-os-maiores-produtores-de-trigo-do-mundo-e-afeta-todo-o-mercado/?msclkid=794ed422a6bc11ec962a71f1c23756fc>. Acesso em 18 de mar. 2022.

<sup>60</sup> Boletim da Arrecadação - Fevereiro/2022. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.sefaz.ce.gov.br/boletim-de-arrecadacao/>. Acesso em 28 de mar. 2022.

A arrecadação via ICMS, no valor de R\$ 1,35 bilhão, respondeu por 87,12% do montante equivalente à receita própria de fevereiro. Dentro desse seguimento de arrecadação, o setor de combustíveis foi o que exibiu a maior variação de receita, com um aumento de 41,45%, quando comparado a fevereiro do ano passado. Em seguida, o setor de energia, com um aumento de 39,14%, transporte, 2,83%, e comunicação, 0,69%. Os demais setores apresentaram queda na arrecadação: atacado (-0,25%), industrial (-4,0%), varejo (-4,85) e outros (-29,84%).

Na análise por dados acumulados, o montante da arrecadação total em janeiro e fevereiro de 2022 foi de R\$ 5,62 bilhões no Ceará. O valor nominal foi 17,26% superior ao de janeiro e fevereiro de 2021. Em valores reais, atualizado pelo IPCA, o montante foi 6,16% superior ao igual período de comparação.

A arrecadação própria, em valores reais, aumentou 2,91%, em relação a janeiro e fevereiro do ano passado, enquanto as transferências constitucionais aumentaram 11,86%. As tabelas 6 e 7 mostram o desempenho das duas categorias de arrecadação, por seguimentos, no primeiro bimestre de 2022.

**Tabela 6 – Arrecadação Própria do estado do Ceará em janeiro e fevereiro de 2022.**

| <b>Tributo</b>      | <b>Jan-Fev 2022<br/>(em reais)</b> | <b>Jan-Fev 2021<br/>(em reais)</b> | <b>Var.<br/>nominal<br/>(jan-<br/>fev22/jan-<br/>fev21)</b> | <b>Var. real -<br/>IPCA (jan-<br/>fev22/jan-<br/>fev21)</b> | <b>Part.</b> |
|---------------------|------------------------------------|------------------------------------|---|---|--------------|
| ICMS                | 2.824.469.467,30                   | 2.561.695.446,82                   | 10,26%  | -0,18%  | 81,45%       |
| IPVA                | 585.762.398,32                     | 462.612.571,62                     | 26,62%  | 14,69%  | 16,89%       |
| ITCD                | 19.390.699,71                      | 12.341.153,45                      | 57,12%  | 42,45%  | 0,56%        |
| Taxas Adm.<br>Dir.  | 2.060.060,06                       | 2.734.492,36                       | -24,66%   | -31,66%   | 0,06%        |
| Multas<br>Autônomas | 17.866.321,56                      | 3.372.201,11                       | 429,81%   | 379,21%   | 0,52%        |
| FEEF                | 9.639.298,23                       | -                                  |   |   | 0,28%        |
| Outras<br>Receitas  | 8.705.908,82                       | 8.318.344,64                       | 4,66%   | -5,38%  | 0,25%        |
| <b>Total</b>        | <b>3.467.894.154,00</b>            | <b>3.051.074.210,00</b>            | <b>13,66%</b>   | <b>2,91%</b>  | <b>100%</b>  |

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Tabela 7 – Transferências Constitucionais do estado do Ceará em janeiro e fevereiro de 2022.

| Transferências | Jan-Fev 2022 (em reais) | Jan-Fev 2021 (em reais) | Var. nominal (jan-fev22/jan-fev21) | Var. real - IPCA (jan-fev22/jan-fev21) | Part.       |
|----------------|-------------------------|-------------------------|------------------------------------|--|-------------|
| FPE            | 2.119.827.271,06        | 1.714.451.200,48        | 23,64%                             | 11,92%                                 | 98,64%      |
| CIDE           | 5.938.075,72            | 2.620.950,70            | 126,56%                            | 105,27%                                | 0,28%       |
| Royalties      | 8.589.236,57            | 4.826.794,47            | 77,95%                             | 61,16%                                 | 0,40%       |
| IPI            | 9.511.615,84            | 10.787.780,29           | -11,83%                            | -20,19%                                | 0,44%       |
| Lei Kandir     | 5.250.050,12            | 6.438.900,48            | -18,46%                            | -25,87%                                | 0,24%       |
| <b>Total</b>   | <b>2.149.116.249,31</b> | <b>1.739.125.626,42</b> | <b>23,57%</b>                      | <b>11,86%</b>                          | <b>100%</b> |

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

No acumulado de janeiro e fevereiro, a arrecadação via ICMS foi de R\$ 2,82 bilhões. Em valores reais, a receita advinda desse seguimento apresentou queda de 0,18%, em relação ao mesmo período de 2021. Os setores com maiores variações positivas de arrecadação foram energia (39,75%), combustível (26,01%), transporte (13,33%), atacado (1,96%) e industrial (1,51%). Os demais variaram negativamente nas contribuições: comunicação (-3,28%), varejo (-3,87) e outros (-15,09%).

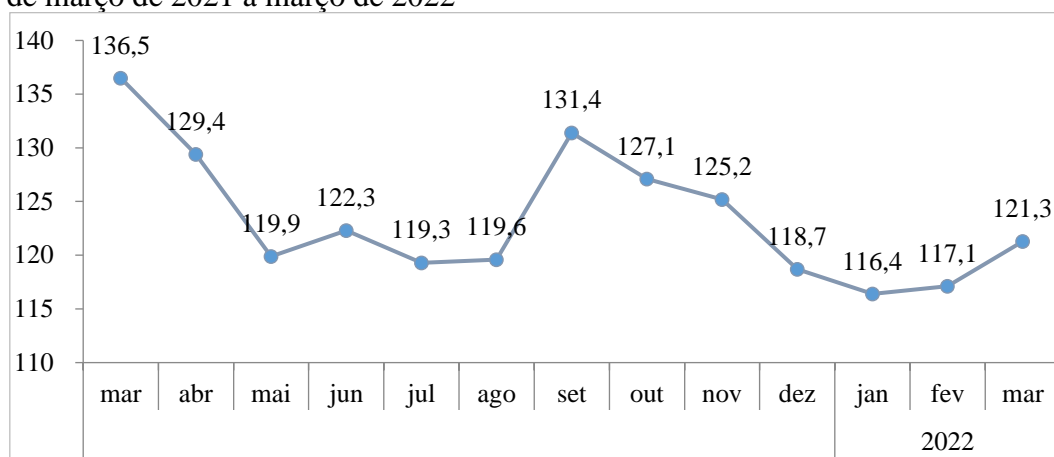
## 4 INCERTEZA E CONFIANÇA

### 4.1 Incerteza da Economia

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)<sup>61</sup>, calculado pelo IBRE / FGV, subiu 4,2 pontos em março de 2022, em relação ao mês de fevereiro, quando o indicador atingiu 117,1. O valor calculado para março foi de 121,3 pontos. O gráfico 15 exibe a trajetória do IIE-Br de março de 2021 a março de 2022.

<sup>61</sup> Indicadores de Sentimento: Confiança e Incerteza. IBRE / FGV. Março de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2022-04/apresentacao-sintese-das-sondagens-marco-2022.pdf>. Acesso em 05 de abr. de 2022.

Gráfico 15 – Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia – IIE-Br (IBRE/FGV), de março de 2021 a março de 2022



Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

De acordo com análises do IBRE, a elevação do nível de incerteza foi influenciada por expectativas sobre o desenrolar do conflito entre Rússia e Ucrânia. Os dados mostram que houve uma forte alta do indicador nos primeiros 10 dias após o início da guerra e um reajuste nos dias posteriores, promovido por uma percepção menos pessimista dos efeitos do choque sobre a economia, conforme explica a Instituição.

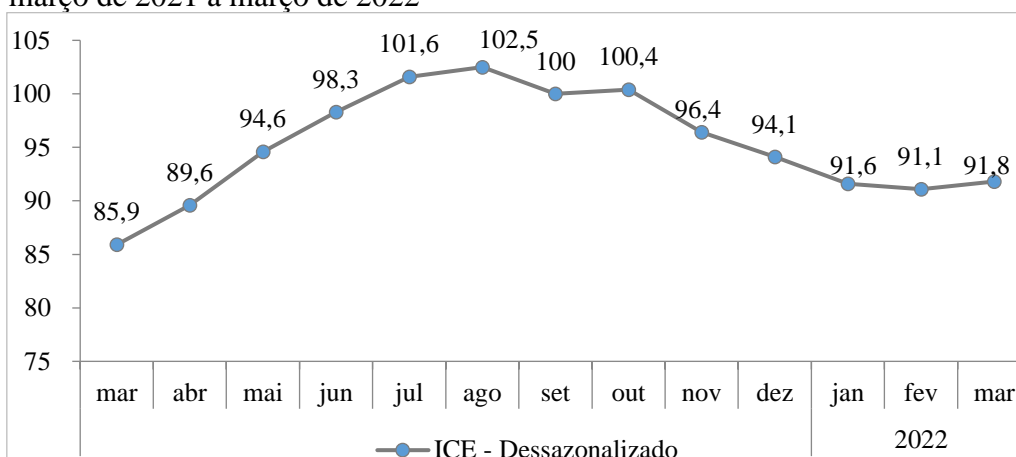
As análises do IBRE também relatam, que o reajuste observado na calibragem do indicador de março, foi influenciado por fatores favoráveis à economia nacional como o aumento do preço das commodities e o redirecionamento dos fluxos financeiros da Rússia, e de países próximos, para países como o Brasil.

## 4.2 Confiança Empresarial

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)<sup>62</sup>, estimado pelo IBRE / FGV, subiu 0,7 ponto em março, em relação a fevereiro de 2022. O valor calculado para o mês de março desse ano, foi de 91,8 pontos. De acordo com o IBRE, A alta do confiança empresarial foi influenciada pelo setor de serviços. O gráfico 16 exibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de março de 2021 a março de 2022.

<sup>62</sup> Indicadores de Sentimento: Confiança e Incerteza. IBRE / FGV. Março de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2022-04/apresentacao-sintese-das-sondagens-marco-2022.pdf>. Acesso em 05 de abr. de 2022.

Gráfico 16 – Trajetória do Índice de Confiança Empresarial – ICE (IBRE/FGV), de março de 2021 a março de 2022



Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

Segundo as análises do IBRE, a melhora exibida para indicador em março foi promovida por uma melhora da percepção em relação ao fim do surto da variante ômicron e a normalização das atividades do setor de serviços e do comércio. O Índice de Confiança Empresarial abrange os quatro setores empresariais: indústria, serviços, comércio e construção.

A pesquisa da FGV mostra que a avaliação dos empresários sobre a situação atual medida pelo Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E) subiu 4,0 pontos em março deste ano, para 92,1 pontos. No entanto, as expectativas em relação aos meses seguintes pioraram, que é medida pelo Índice de Expectativas (IE-E). O IE-E caiu 0,9 ponto em março, para 92,4.

### 4.3 Confiança do Consumidor

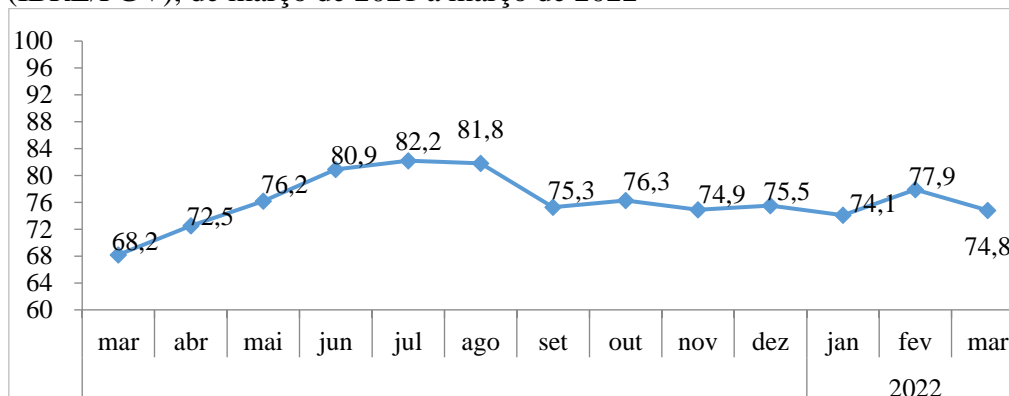
O Índice de Confiança do Consumidor (ICC)<sup>63</sup>, calculado pelo IBRE / FGV, caiu 3,1 pontos em março, registrando 74,8 pontos. De acordo com a coordenadora das pesquisas de sondagens da FGV, Viviane Bittencourt, a insatisfação dos consumidores frente à situação financeira familiar atingiu o menor nível desde abril de 2016, influenciada pela lenta recuperação do mercado de trabalho e o aumento do endividamento.

A pesquisa mostra que a queda do ICC em março, foi movida tanto pela piora das avaliações sobre a situação atual quanto das expectativas para os próximos meses. O

<sup>63</sup> Índice de Confiança do Consumidor (ICC). IBRE / FGV. Março de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/confianca-dos-consumidores-cai-31-pontos-em-marco>. Acesso em 29 de mar. de 2022.

Índice da Situação Atual (ISA), perdeu 2,6 pontos em março, atingindo 65,3 pontos. Menor nível desde abril de 2021, quando chegou a 64,5 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE) caiu 3,2 pontos, para 82,5 pontos. O gráfico 17 exibe a trajetória do ICC, com ajuste sazonal, de março de 2021 a março desse ano.

Gráfico 17 – Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor – ICC (IBRE/FGV), de março de 2021 a março de 2022



Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou piora da confiança para todos os consumidores, em especial, para os situados entre as faixas de R\$ 4.800,01 até R\$ 9.600,00. Nessa condição, o ICC caiu 6,7 pontos, atingindo 78,0, menor valor desde maio de 2021, quando chegou a 72,1 pontos. A tabela 8 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de março.

Tabela 8 – Índice de Confiança do consumidor (ICC), por faixa de renda

| Faixa de renda                    | Fev/22 | Mar/22 | Variação em pontos Mar-Fev |
|-----------------------------------|--------|--------|----------------------------|
| Até R\$ 2.100,00                  | 73,0   | 69,0   | -4,0                       |
| Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00 | 72,0   | 69,7   | -2,3                       |
| Entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00 | 84,7   | 78,0   | -6,7                       |
| Acima de R\$ 9.600,00             | 85,0   | 83,6   | -1,4                       |

Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

#### 4.4 Intenção de Consumo das Famílias

A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)<sup>64</sup>, elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou que o índice atingiu 78,1 pontos em março, o terceiro aumento mensal consecutivo e o maior desde maio de 2020, quando chegou a 81,7 pontos. O ICF cresceu 1,8%, em relação ao

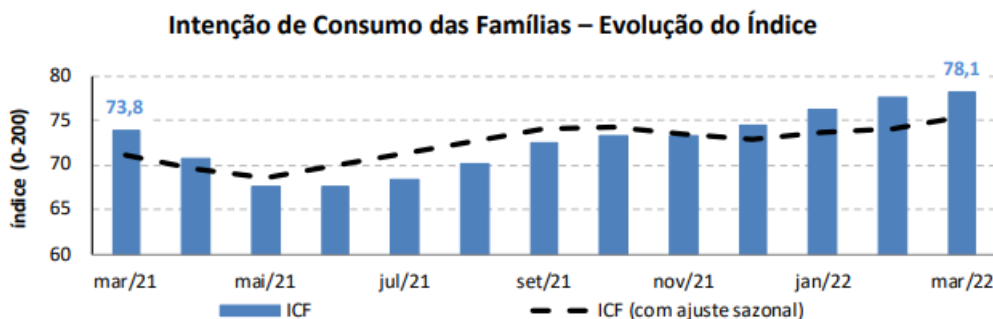
<sup>64</sup> Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em:

<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-marco-de-2022/418872>. Acesso em 29 de mar. de 2022.



mês de fevereiro, e 5,9%, em relação a março de 2021. A figura 1 mostra a evolução do ICF de março de 2021 a março de 2022.

Figura 1 – Evolução do índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), março de 2021 a março de 2022.



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Dos indicadores que compõem o índice, o principal destaque positivo foi o de Emprego Atual, que atingiu 102,0 pontos, sendo o primeiro a ser considerado satisfatório (acima de 100 pontos) pelos consumidores. As famílias também tiveram uma melhor percepção quanto à Renda Atual (87,0 pontos) e no Acesso ao Crédito (81,4 pontos). A tabela 9 exibe os resultados da pesquisa de março para os componentes do ICF.

Tabela 9 – Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos

| Índice                     | Mar/22      | Variação Mensal | Variação Anual |
|----------------------------|-------------|-----------------|----------------|
| Emprego Atual              | 102,0       | 2,6%            | 13,4%          |
| Perspectiva Profissional   | 92,6        | 2,8%            | 3,1%           |
| Renda Atual                | 87,0        | 3,2%            | 9,7%           |
| Acesso ao Crédito          | 81,4        | 1,0%            | -5,2%          |
| Nível de Consumo Atual     | 62,1        | 1,7%            | 10,8%          |
| Perspectiva de Consumo     | 79,5        | -1,2%           | 16,0%          |
| Momento para Bens Duráveis | 42,4        | 0,8%            | -9,9%          |
| <b>ICF</b>                 | <b>78,1</b> | <b>1,8%</b>     | <b>5,9%</b>    |

Fonte: CNC. Elaboração: IPECE.

A avaliação da pesquisa por faixa de renda, mostrou que as famílias com ganhos acima de 10 salários mínimos, registraram nível de insatisfação de 94,5 pontos, 1,0% acima do mês de fevereiro e 11% acima do mesmo período do ano passado. Para as famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos, o indicador atingiu 74,7 pontos, 2,0% acima do mês de fevereiro e 4,4% acima de março de 2021.

No quesito regional, todas as regiões apresentaram variações mensais positivas, com destaque para a região Sudeste, onde o índice atingiu 80,1 pontos, 2,1% acima do

registrado em fevereiro. Nas variações anuais, o melhor resultado foi para a região Sul, 12,9% acima do resultado de março do ano passado. O Sul também foi a região que apresentou o maior valor para o índice nesse mês, 88,4 pontos. A região Norte exibiu o nível mais baixo de confiança, de 58,8 pontos. A tabela 10 mostra o resultado da pesquisa por regiões.

Tabela 10 – Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por regiões do Brasil

| <b>Região</b>   | <b>Mar/22</b> | <b>Variação Mensal</b> | <b>Variação Anual</b> |
|-----------------|---------------|------------------------|-----------------------|
| Norte           | 58,8          | 1,6%                   | -8,2%                 |
| Nordeste        | 80,6          | 2,0%                   | 3,3%                  |
| Centro-Oeste    | 71,0          | 0,7%                   | -4,1%                 |
| Sudeste         | 80,1          | 2,1%                   | 10,4%                 |
| Sul             | 88,4          | 0,8%                   | 12,9%                 |
| <b>Nacional</b> | <b>78,1</b>   | <b>1,8%</b>            | <b>5,9%</b>           |

Fonte: CNC. Elaboração: IPECE

Os resultados da pesquisa foram positivamente avaliados pela CNC, frente a boa recuperação apresentada pelo ICF nos últimos meses. De acordo com a Instituição, o resultado positivo foi influenciado pela recuperação do mercado de trabalho e pela maior percepção de segurança das famílias em relação aos seus empregos.

Ainda de acordo com as análises da CNC, a segurança dos empregos traz mais acesso à renda, como mostrado no avanço do desempenho do índice de Renda Atual e, também, mais oportunidades de acesso a crédito. Esses fatores favorecem o aumento da demanda por bens duráveis, que comumente são adquiridos por parcelamentos.

Os resultados de março revelaram uma percepção mais positiva das famílias para o curto prazo, à medida que, no longo prazo, os efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia são revelados sobre a economia mundial e a inflação interna possa desacelerar.

## 5 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

O ano de 2022 iniciou trazendo vários desafios a serem enfrentados. A pandemia de covid-19 voltou a assustar a população brasileira com a disparada de novas contaminações em janeiro, provocadas pela variante ômicron. A China permanece sob intensa vigilância com a instalação de novos lockdowns depois que um surto de novos casos de covid-19 eclodiu no mês de março.

A pressão inflacionária intensificada pelos efeitos da pandemia comprimiu com vigor a renda das famílias. Nos Estados Unidos, o índice de inflação registrou, no mês de

fevereiro, a maior alta dos últimos 40 anos. No Brasil, o índice voltou a cruzar a marca dos dois dígitos, algo que não acontecia desde 2015.

O fator de maior surpresa nesse início de ano, foi o estouro da guerra provocada pela invasão da Rússia à Ucrânia. O conflito gerou tensões diplomáticas e perturbações nos mercados, com impactos imediatos e de maior intensidade sobre o preço do petróleo, cujo barril passou a atingir patamares acima de US\$ 100.

Dentro desse contexto, o cenário internacional se direciona para uma política monetária mais restritiva, com bancos centrais de vários países elevando as taxas de juros de suas economias, como tentativa de contornar a perda de valor de suas moedas. As expectativas para este ano, são de que ocorra uma desaceleração da economia mundial, com projeções de menores taxas de crescimento em quase todos os países.

No Brasil, a disputa eleitoral deve trazer doses a mais de incertezas. A polarização política deve esquentar os debates e deixar hesitações quanto ao rumo de condução das políticas fiscais e monetárias dos próximos meses.

As projeções do crescimento brasileiro para 2022 seguem a mesma tendência das projeções internacionais. Espera-se uma tênue variação do PIB, com estimativas de crescimento em torno de 0,5%. A taxa de juros brasileira também deve permanecer em patamares elevados até o fim de 2022, com projeções para atingir 13%, ao longo do ano.

Os empresários possivelmente permanecerão cautelosos diante da crise de abastecimento de insumos provocada pela pandemia e, conseqüentemente, da alta dos preços das matérias-primas. Situação piorada com a eclosão da guerra que desajustou o comércio e a logística das rotas de mercadorias internacionais.

Ainda assim, há expectativas para o retorno dos níveis de produção industrial, baseadas na tendência de normalização das atividades econômicas, maior circulação de pessoas e no fortalecimento dos serviços. Conjuntura prevista frente à redução de casos graves e mortes provocadas por covid no país.

No Ceará, há expectativas de que o PIB cresça em torno de 1,25%, projeção superior à esperada para o crescimento nacional, de 0,5%. As pesquisas de sondagens industriais de março revelaram que, mesmo havendo um recuo na confiança do empresário industrial cearense, ainda há otimismo no que tange ao futuro, com expectativas de aumento da demanda e do crescimento do volume de bens exportados.

Os dados positivos do mercado de trabalho cearense do mês de fevereiro, reforçaram as expectativas de retomada dos empregos. As projeções apontam para o fortalecimento das atividades sociais, da indústria e dos serviços, possibilitada pelo consistente avanço da vacinação no estado. O que traz perspectivas de promoção de mais postos de trabalho em 2022.

As incertezas do ambiente econômico cearense pairam sobre os mesmos riscos associados ao contexto nacional. De um modo geral, incertezas sobre o real controle da pandemia, os danos causados pela alta inflação, a elevada taxa de juros que desencoraja o investimento de capital fixo e os efeitos do conflito entre Rússia e Ucrânia que afetam os mercados.



O “**O Farol da Economia Cearense**” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)